Anno de 1847. Quinta-feira 23 de Dezembro Anno XXIV. N. 290.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Lua nova, a 7, ás 6 horas e 16 minutos da manh.
Crescente a 15, á 1 hora e 6 min. da manhãa.
Lua cheia a 21, ás 6 horas e 39 min. da tarde.
Minguante a 29, ás 11 horas e 29 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, as 6 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda, as 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda S. Liberato.
21 Terça. ✠ S. Thomé.
22 Quarta S. Honorato.
23 Quinta. S. Servulo.
24 Sexta. S. Gregorio.
25 Sabbado. ✠✠ Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo.
26 Domingo. S. Estevão Protomartyr.

CAMBIOS NO DIA 22 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres a 27 d. por 1$ rs. a 60 dias.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 95 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1½ % som.

Ouro—Onças hespanholas....	28$000	a	28$500
» Moêdas de 6$400 velh.	16$100	a	16$200
» » de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
» » de 4$000.....	9$000	a	9$100
Prata — Patacões........	1$960	a	1$980
» Pesos columnares...	1$940	a	1$960
» Ditos mexicanos....	1$700	a	1$800
» Miuda...........	1$900	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 1.º DO CORRENTE.

Officio—Ao Exm. presidente das Alagôas, participando ter dado as precisas providencias para que seja considerado como doente o particular do 6.º batalhão de caçadores, Luiz Francisco de Souza Caldas.

Dito—Ao commandante das armas, significando que o artigo 2.º do decreto n. 247, de 15 de novembro de 1842, não permitte a licença que requereu o 1.º cadete Franklim do Rego Cavalcanti de Albuquerque Barros.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, scientificando-o de haver nomeado ao fiel do consulado provincial, Roberto Pereira de Carvalho, para o lugar de inspector da mesma repartição, vago pelo fallecimento de Alexandre Lopes Ribeiro; e a José Maria de Amorim para substituir o mencionado fiel.

Ditos—Ao presidente da relação, ao inspector da thesouraria da fazenda, ao juiz de direito do crime da comarca de Nazareth, ao municipal e á camara respectiva, communicando que dispensára o bacharel Joronymo Salgado de Castro Accioli do cargo de promotor publico da precitada comarca, e nomeára para substitui-lo o bacharel José Jeronymo Pacheco de Albuquerque Maranhão.

Dito—A' camara municipal do Bonito, declarando deve esperar que a assembléa provincial resolva ácerca das posturas da mesma camara que foram submettidas á sua approvação.

Dito—A' camara municipal do Rio-Formoso, inteirando-a de ter licenciado por cinco mezes com metade do ordenado o professor da cadeira de primeiras lettras de Una, Luiz Ignacio de Oliveira Jardim.

Dito—Ao juiz de direito interino da comarca do Limoeiro, dando-se por inteirado da nomeação provisoria do academico Hisbello Florentino Correia de Mello para o cargo de promotor publico dessa comarca.

IDEM DO DIA 3.

Officio—Ao juiz do civel da comarca do Limoeiro, significando que os quarenta dias de que trata o artigo 64 da lei n. 387, de 19 de agosto de 1846, devem de ser contados daquelle em que se publicarem as listas dos eleitores.

IDEM DO DIA 4.

Officio—Ao commissario-pagador, ordenando, em consequencia de requisição do commandante das armas e de conformidade com a sua informação de 3 do corrente, forneça ao capitão commandante da companhia fixa de cavallaria a quantia de 800$ réis para a compra de dez cavallos; compra á que devem de preceder annuncios pelas folhas publicas, segundo se acha determinado.—Participou-se ao commandante das armas.

IDEM DO DIA 6.

Officio—Ao commandante das armas, scientificando-o de haver S. M. o Imperador concedido a Manoel Porfirio de Castro Araujo a demissão que pedíra do posto de alferes da segunda classe do estado-maior do exercito.—Tambem se participou ao commissario-pagador.

Dito—Ao chefe de policia, accusando remessa de cópia do aviso de 22 de setembro ultimo, que prohibe a certos religiosos retirarem-se dos conventos sem licença dos seus prelados.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando faça entregar ao carcereiro da cadeia do Cabo a quantia de 39,960 rs. para pagamento do que o delegado desse termo despendeu com os presos pobres de justiça, do 1.º de setembro ao ultimo de novembro deste anno.—Participou-se ao chefe de policia.

Dito—Ao referido inspector e ao da thesouraria da fazenda, transmittindo cópia do aviso de 20 de novembro proximo findo, a respeito da arrecadação do meio dizimo do assucar que se exporta da provincia das Alagôas para esta de Pernambuco.

Dito—Ao director do curso juridico de Olinda, remettendo cópia do aviso de 10 de novembro ultimo, comprehensivo de esclarecimentos ácerca dos professores das aulas menores, que tiverem outros cargos.

Portaria—Recommendando ás autoridades locaes não ponham obice a conducção de cento e cincoenta duzias de pranchões de amarello que Nuno Maria de Seixas está autorisado a receber de Serinhãem e Una nesta provincia, e de Camaragibe na das Alagôas, com a condição de applica-las á construcção de casas que está edificando, depois de offerecê-las ao arsenal de marinha para escolher dellas as que lhe forem precisas.

IDEM DO DIA 7.

Officios—Ao presidente da relação, ao juiz de direito do crime e ao municipal da comarca de Nazareth, accusando remessa de cópias do aviso de 12 de novembro proximo findo, e do decreto de 4 desse mez, que extingue a vara civel da referida comarca.—Igual remessa se fez ao bacharel Antonio Baptista Gitirana que occupava a mencionada vara.

Ditos—Ao commandante das armas e ao commissario-pagador, transmittindo cópia do aviso de 11 de novembro deste anno, que solve as duvidas suscitadas pelo ex-commandante das armas desta provincia ácerca do artigo 4.º da provisão do concelho supremo militar, de 21 de março de 1829, e da ultima parte do artigo 13 das instrucções de 10 de janeiro de 1843.

Ditos—Aos mesmos, remettendo cópias do aviso de 18 de novembro ultimo e da resolução do concelho supremo militar a respeito da pretenção do ajudante da extincta segunda linha, Antonio de Souto Gondim.

Portarias—Demittindo Manoel Antonio de Vasconcellos, Antonio José Pereira, Antonio Pinto e João José Evangelista: os tres primeiros, dos lugares de 1.º, 2.º e 3.º supplentes do subdelegado de Capoeiras; o 4.º do de 1.º supplente do subdelegado do Bonito.—Foram substituidos: o 1.º por Francisco Antonio da Silva Soares, o 2.º por Joaquim Pinto Teixeira, o 3.º por Manoel Ferreira da Silva, o 4.º por Felix Fernandes Portella; e participou-se ao chefe de policia.

IDEM DO DIA 9.

Officio—Ao commandante das armas e ao commissario-pagador; inteirando-os de haver S. M. o Imperador permittido que o alferes do 6.º batalhão de caçadores, Alexandre Augusto de Frias Villar, estude na escola militar o curso de sua arma.

Dito—Aos mesmos, scientificando-os de achar-se licenciado por 3 mezes, para vir a esta provincia, o 2.º tenente do 2.º batalhão de artilharia a pé, addido ao 1.º da mesma arma, Francisco Raphael de Mello Rego.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando faça entregar 2:750,000 rs. ao administrador das obras do theatro publico, para pagamento de alguns objectos comprados e de ferias dos operarios.—Participou-se ao referido administrador.

Dito—Ao commandante geral do corpo de policia, determinando que dê baixa ao segundo sargento Felix Paes da Silva Pereira.

Dito—Ao mesmo, ordenando que demitta do serviço, e ponha á disposição das competentes autoridades, os inferiores e soldados do corpo de seu commando que estiverem pronunciados ou condemnados.

Dito—Ao mesmo, recommendando que a 10 e nos demais dias, até segunda ordem, faça render pelos soldados do corpo do seu commando as guardas das differentes repartições desta cidade que são feitas pela tropa de primeira linha; e declarando que os referidos soldados ficam dispensados do serviço das rondas.—Participou-se ao commandante das armas.

Portaria—Demittindo José Gonçalves da Silva do posto de 2.º commante de companhia do corpo de policia.—Nomeou-se para substituir o demittido ao 3.º commandante Bellermino dos Santos Bolcão; e para o posto, que vagou em consequencia desta nomeação, a Pedro Bezerra de Menezes.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 23 DE DEZEMBRO DE 1847.

Como havemos declarado por mais de uma vez, esforçamo-nos para dar a este *Diario* o caracter de imparcialidade, que entendemos convir a todos os periodicos que, como elle, se não acham adstrictos a nenhuma das opiniões politicas que se debatem no paiz em que são publicados: e pois, a ninguem deve de causar estranheza, que hoje venhamos annunciar os excessos de agentes da autoridade, assim como, em outras occasiões, temos noticiado os desvarios de uma porção do povo pernambucano, que, illudida, se ha apartado da veréda da rasão e da justiça.

Um amigo acaba de communicar-nos, que, estando hontem á noite na ponte da Boa-Vista, observára o seguinte facto.

Certo preto, que buscava atravessar a ponte, levava uma espingarda: o commandante de uma das duas patrulhas de primeira linha que ahi se viam, dirigio-se ao preto e tomou-lhe a arma; mas, tendo reconhecido que ella estava sem cão, resolveu correr esse individuo, na persuasão de que lh'o achasse occulto entre as roupas que lhe cobriam as carnes: nessa corrida, foi descoberto o objecto procurado; porém o tal commandante de patrulha, em vez de contentar-se com isso como era de sua obrigação, assentou de ir mais adiante: collocou o cão no competente lugar; tirou da patrona uma pedra; ajustou-lh'a; e, depois de haver disposto as cousas por este modo, determinou aos camaradas que o coadjuvassem a conduzir o preto para a prisão, no designio, sem duvida, de declarar na parte, que a espingarda fôra apprehendida no estado á que a reduzira: o pobre homem acompanhou a patrulha sem fazer a minima observação; mas, retirada ella, um dos cidadãos que tinham testemunhado o afan com que o referido commandante procurára aggravar o supposto delito do preso, poz-se a murmurar de semelhante acto: então, um sujeito que ahi se achava vestido á paisana, e que depois se soube ser cadete, disse a esse cidadão: *Não esteja a fazer censuras; a policia não tem que dar contas ao povo; cale-se; se não, usarei do meu direito*: a pessoa, a quem estas palavras se dirigiam, observou que os seus direitos eram iguaes aos de quem quér que assim fallava, e que não a podiam prohibir de censurar uma injustiça: dahi seguio-se uma altercação entre os dous interlocutores, no meio da qual o cadete ordenou á patrulha que ficara na ponte, recolhesse ao quartel das Cinco-Pontas o individuo que *ousára* criticar uma acção, manifestamente censuravel, e que tivera o *arrojo* de responder a quem lhe *intimára* que se abstivesse de semelhante critica.—Esta ordem foi cumprida!

Talvez que essa occurrencia pareça mui trivial a alguem: nós, porém, a consideramos como digna de ser tomada em consideração pelos que teem de conhecer dos factos dessa patrulha, e dos desse cadete. Desejamos que as rondas nocturnas sejam feitas por praças capazes de manterem a ordem, e de proporcionarem aos pacificos habitantes desta cidade o gozo dessa segurança individual, que as leis mui solemnemente lhes garantem; mas entendemos que devem de ser severamente punidas aquellas dessas praças, que, abusando de tão importante missão, portarem-se como essas de que tratámos mais acima.

Variedade.

O VALOR DE UMA PRETINHA.

O reino de Angola está situado naquella parte de Africa, chamada Congo, entre os rios de Dandes e de Coanza. Esta noticia he para aquelles que não sabem geographia. Foi, pois, neste paiz, que existio Zingha Bandi, rainha negra, de vassallos negros, como sua dita magestade: ora, a respeito desta soberana escura, diremos, referindo-nos ás paginas da historia, que ella foi uma mulher extraordinaria, não só por seu espirito superior e seus gostos bellicosos, como pelas vicissitudes da fortuna. A' vista da sua certidão de baptismo, passada na devida fórma, mas sem sello, que nesse tempo não era moda, a rainha Zingha Bandi nasceu em 1582, pouco mais ou menos, e era filha de Bandi-Angola, ao qual os nossos antepassados haviam tirado uma porção de seus estados, que era em tempos antigos a nossa patriotica occupação. Ora, a senhora rainha consumio sua vida inteira em uma luta incarniçada contra os espoliadores da sua raça, e viveu ella nada menos que oitenta annos.

Esta heroina fez o seu debute na scena politica, não como soberana, mas como embaixatriz de seu irmão Ngola-Bandi. Já se vê que principiou pela diplomacia. Enviada para levantar as difficuldades que se oppunham ao tratado de paz, a senhora embaixatriz se apresenta aos Portuguezes com um cortejo magnifico; e tocou-se tanto de nossa polidez, tão encantada ficou ella das nossas evoluções militares, que se deixou ficar muito tempo em Loanda, instruio-se nos preceitos da nossa religião, que era então o credo e o padre-nosso sem atavios phylosophicos, e por fim abraçou a religião christãa e recebeu o baptismo, tendo de idade quarenta annos. Bem se vê que se baptisou com conhecimento de causa.

Tornando á côrte de seu irmão, ella o obrigou a ractificar as condições que a diplomatica havia subscripto. Ngola-Bandi fingio mesmo abraçar o christianismo (o paisinho era politico e velhaquete), mas não se demorou muito que não tomasse as armas, e declarasse a patria em perigo; porém foi derrotado e morreu envenenado: e a opinião publica desse tempo diz que a senhora D. Zingha não fôra estranha a este crime; isto he, que ella entrára no complot, como hoje se diz em phrase galo-portugueza. Seja, porém, como fôr, o que não padece duvida, he que a dita senhora D. Zingha tomou posse do throno, que ella assignalou por um novo crime, apunhalando, com a sua propria mão denegrida, o filho mais velho de seu irmão, que ella, á fôrça de enganos, tinha attrahido a seu palacio. Vejam que tal era a negrinha!

Temos, pois, a senhora D. Zingha investida do poder supremo, dispondo, á sua vontade, do legislativo, do executivo e do judicial (nesse tempo o modesto...)

FOLHETIM.

O DUQUE DE GUISE. (*)

POR Frederico Soulié.

PRIMEIRA PARTE.

XVII.

Já o dia era claro; e foi então que o duque de Guise pôde ver o caminho que lhe faltava andar e os perigos que ainda tinha a correr.

— Que costa he esta que acabamos de passar? perguntou Guise a Scoppa, encostando-se-lhe familiarmente ao hombro.

— He o golpho de Baia, respondeu Carniole; acolá está a ponte de Caligula; alli estão as estufas de Nero, e áquelle lado as ruinas dos banhos d'Octavia.

— Roma! e sempre Roma! murmurou Guise. O' tu, accrescentou elle em voz alta, que, depois de haveres pesado sobre o universo inteiro, ainda tens em tuas mãos os destinos de Henrique de Lorena, um dia virá talvez em que tu obedeças de joelhos a esta provincia de Napoles, da qual fizeste um dos teus jardins de luxo.

— Ser-lhe-ha conveniente desembarcar neste lugar? perguntou Scoppa ao duque. Aqui nós podemos facilmente esconder-nos por entre os bosques de laranja e limão que cercam Baia, e eu posso ensinar a V. Alteza alguns caminhos, pelos quaes havemos de escapar á toda a vigilancia dos Hespanhóes.

Guise agitou brandamente a cabeça, emquanto acompanhava com olhos attentos a carreira da barca de Borgia, que lhe parecia querer cortar a sua.

— Prefere V. Alteza desembarcar na ilha d'Ischia? continuou Scoppa; poderemos lá esperar a noite, e então será facil á nossa falua escorregar na sombra por entre as galeras e chalupas hespanholas que sulcam em todos os sentidos o golpho de Napoles.

— Ou Guise ha de chegar em pleno dia, á presença do povo que vai soccorrer e dos inimigos que vai combater, ou nunca chegará. Mas, dize-me cá, por que rasão Borgia parece deixar o caminho que seguimos, e, em vez de dobrar a ilha d'Ischia, dirige-se para terra?

— Vossa Alteza tem rasão, respondeu Scoppa, seguindo com os olhos a manobra da barca de Melchior; elle vai buscar o estreito de Prócida; e ainda nós não teremos chegado á extremidade da ilha, e já elle estará nas agoas do golpho, e entre as galeras inimigas, ás quaes vai dar parte da nossa chegada.

— Então ha um caminho mais curto do que o que tu segues para chegar a Napoles? exclamou vivamente o duque; ha um caminho que uma barca conduzida por um fidalgo e duas crianças ousam seguir, e que quatro homens resolutos temem tentar? Vira de bordo, Carniole, e vamos direitos a essa passagem por mais perigosa que ella seja.

— O perigo não vem do mar nem dos rochedos que eriçam a costa nessa passagem; — o perigo está além do estreito. Tomar esse caminho he expôr-se V. Alteza a cahir no meio de vinte chalupas inimigas que não deixam passar uma só barca sem a visitar.

— Vamos sempre, Scoppa, replicou Guise sorrindo, permitta Deos que encontremos um grande numero dellas; porque nos servirão de escolta e darão mais esplendor á minha chegada.

Obedeceu-se logo ás ordens do duque de Guise; a falua voltou para o lado do estreito de Prócida, os marinheiros se vergavam sôbre os remos, deu-se toda a vela á brisa, e a barca começou a caminhar mais rapida. N'um momento, achou-se ella quasi que a mesma distancia da passagem que a barca de Borgia. Esta barca era mais agil e mais veloz do que a falua do duque; mas a falua ia impellida por dous homens vigorosos, no entanto que Melchior era apenas acompanhado por duas crianças. Comtudo o intrepido Napolitano não temeu tentar a luta. Guise e Carniole o viram deixar o leme que confiou a Anita, emquanto elle proprio se assentava ao pé de Francesco e remava com ardor.

— Quer V. Alteza que abordemos aquella barca, disse Scoppa a Guise, e que demos por pasto aos peixes aquelle mensageiro de desgraças?

— Não, respondeu Guise, só o que quero he que sejamos os primeiros a passar.

— Se os venenos daquelle damnado Borgia o atemorisam, replicou Scoppa, desvie-se delle quando as faluas atracarem, que eu lhe prometto enterrar-lhe no coração a minha espada antes que elle tenha tempo de lançar pelos ares o pó imperceptivel com que espalha a morte no ambiente que o cerca.

— Tu te esqueces de tua sobrinha, Scoppa, disse Guise; ella póde morrer nesse encontro, e não quero que o primeiro acto da tua amizade te custe um remorso.

— Muito obrigado, meu senhor, respondeu Scoppa sorrindo; Deos e Anita o recompensem desse bom pensamento!

Entretanto, as duas barcas, separadas a principio por uma grande distancia, se approximaram insensivelmente uma da outra, porque tendiam ao mesmo alvo; mas até este momento nenhuma dellas parecia ter ganho a menor vantagem sobre a outra.

— A desgraça nos persegue! disse de repente Carniole; está se levantando de terra um vento fresco que os vai impellir para o estreito antes que nós tenhamos sentido o menor sopro delle..... Olhe; a vela enche-se-lhe e a barca pula rompendo as ondas, como um cavallo que descansou bem, e começa de novo a carreira.

De feito, a barca de Borgia ganhou facilmente a dianteira, e bem depressa Guise não pôde mais duvidar que o seu inimigo chegaria antes delle.

Pela primeira vez lhe falhou a serenidade do animo.

— Que desgraça! exclamou elle com transporte; se aquelle homem passa o estreito antes de nós, estamos perdidos. Scoppa, não havera algum meio de tomar a dianteira á barca daquelle homem, ainda que fiquemos expostos ao vapor dos seus venenos?

— Não apanharemos mais aquella barca, disse Scoppa; o vento a faz voar como uma frecha diante da nossa; já não he possivel toca-la mais, ainda que tivessemos dez remeiros vigorosos em lugar destes dous infelizes exhaustos de fôrças pela fadiga e pela insomnia; mas ha um caminho, meu senhor, um caminho pelo qual só uma vez eu passei na minha vida, e que jurei nunca mais tentar, ainda que me viessem persiguindo os estafetes do tribunal das armas dos Hespanhóes, ou todos os aguasis da Santa Inquisição. Olhe; vê na ponta da ilha de Prócida aquelles rochedos, todos brancos com a escuma das ondas que nelles se quebram continuamente? Pois entre esses rochedos e a costa ha um canalzinho, pelo qual apenas póde passar esta falua, e que não seria sem perigo ainda que o mar lá estivesse de lei-

(*) Vide *Diario* n.º 288.

MUTILADO

ador não havia nascido). Logo que se vio sobre o throno, o seu primeiro cuidado foi largar a mascara; ella torna ao seu odio natural, seguindo o adagio — O que o berço dá, a cova o tira — sujbeitou-se ao seu instinto, e resolveu jogar as do cabo, para sacudir o jugo dos Portuguezes, proclamando as palavras magicas – Independencia ou morte –, que inflammaram os negrinhos do seu paiz. Desgraçadamente os nossos soldados se deixaram sorprender por um ataque rapido, concertado com os Hollandezes e com o rei de Congo, porque, segundo se vê, o systema da não-intervenção não era usado nesses tempos.

Ao principio a mulherzinha conseguio vantagens, que naturalmente teriam luminarias, mas por fim suffreu revezes terriveis, o que não admira, porque o rabo he o peior de esfolar. A rainha Zingha foi expulsa do throno, posta fóra do reino, e refugiou-se entre os Giagas, dos quaes logo se declarou cabeça: a mulher tinha o diabo no ventre! Vendo-se á frente destes povos ferozes, a tal pretinha faz uma guerra teimosa e incommoda aos Portuguezes pelo largo espaço de vinte e oito annos, fazendo excursões nas provincias que lhe haviamos usurpado, aprisionando e captivando os seus habitantes, roubando-lhes os seus gados e queimando tudo que não podia levar comsigo. A nossa heroina abjura de novo o christianismo, e faz uma profissão publica da idolatria. Nada houve que a podesse tornar domestica e reduzi-la a termos habeis; incansavel de combates e de vinganças, ella resiste ás seducções como a fôrça, e todas as proposições que se entabolaram com ella foram inuteis, porque a base das negociações não eram a restituição do seu throno: e nisso parece tinha a predita rasão.

Comtudo, atrás de tempo tempo vem. A mulher foi-se tornando mais macia e menos inexoravel. Uma doença grave que ella teve, a perda de suas irmãas, a derrota dos seus fieis alliados de Hollanda e a sua inteira expulsão da Angola, fizeram impressão sobre o seu espirito; a sua politica tornou-se menos agreste; ella entabolou negociações com o nosso governador Salvador Correia, vice-rei portuguez, e Zingha se deixa persuadir e abraçar de novo a religião christãa. Para mostrar que desta vez a cousa era séria, ella dedica a sua capital á Santissima Virgem, e faz construir uma vasta igreja. Pouco depois, ella publica um decreto, edital, ordem, ou o quér que seja, que proscreve a idolatria e a polygamia; isto he, prohibio que certas carantonhas fossem adoradas, e que os homens tivessem muitas mulheres. E para dar o exemplo do sagrado matrimonio, ella mesmo recebe por esposo um dos seus cortezãos, que era ainda rapaz, tendo ella então de idade os seus 75 annos: que sacrificio não fez este pobre moço á religião de Jesus Christo! Ella obrigou sua irmãa a imita-la.

Não ficou só nisto; a senhora D. Zingha abolio a cruel ceremonia do *Tombo* que não era nada menos que, na occasião dos funeraes dos reis, sacrificar immensas victimas humanas. Ella manda uma embaixada ao santo padre, pedindo-lhe uma carregação de missionarios, que logo lhe foram mandados. Quando chegou á sua capital o breve do papa, foi dia de grande festa; o breve foi lido na igreja, e a rainha a frente das escuras damas da sua côrte, enfeitadas e vestidas a Amazonas, executa um simulacro de combate, no qual, apezar de ter então 80 annos, ella desenvolve tanto vigor e agilidade, como se estivesse nos seus vinte e cinco. Ella viveu mais dous annos, e persistio no seio da religião catholica apostolica romana, e levou tão longe o seu zelo, que muitas vezes ella fez queimar vivos a varios dos seus vassallos que não quizeram deixar de ser idolatras! A rainha Zingha falleceu em 17 de dezembro de 1633.

(*Periodico dos Pobres no Porto.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 22. . . . . 7:574,531

Descarregam hoje, 23 de dezembro.

Barca — *John-Farnum* — mercadorias.
Brigue — *Putuam* — farinha.
Barca — *Priscilla* — taixas e barricas abatidas.
Brigue — *Angiolina* — farinha.

IMPORTAÇAO'.

Putuam, brigue americano, vindo de Philadelphia, entrado no corrente mez por franquia, nocsignado a Henry Forster & Companhia, manifestou o seguinte:

1509 barricas farinha, 66 caixas chá, 1 sacco soberanos; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 22.

Geral.	2:240,042
Diversas provincias.	257,665
	2:497,707

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 22 . . . . 2:708,305

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 22.

Philadelphia; 37 dias, brigue americano *Putuam*, de 187 toneladas, capitão Joseph Farrell, equipagem 11, carga farinha e mais generos do paiz; a H. Forster & Companhia. Passageiros, o dentista D. W. Baynon, sua senhora e uma filha menor, Americanos.

Nantz; 33 dias, brigue sueco *Enighetoro*, de 181 toneladas, capitão D. Trogen, equipagem 11, em lastro; a J. Keller & Companhia.

Rio-de-Janeiro; 26 dias, galera ingleza *Harpley*, de 517 toneladas, capitão Thomas Benkland, equipagem 30, carga lãa e trigo; ao capitão. -- Vem refrescar e segue para Londres.

Sidney; 100 dias, barca ingleza *Sun-Flower*, de 341 toneladas, capitão J. Ferrester, equipagem 15, carga lãa e sebo; a Russel Mellors & Companhja -- Vem refrescar e segue para Londres.

Navios sahidos no mesmo dia.

Trieste; lugger austriaco *Fede*, capitão B. Dabeta, carga assucar.

Idem; polaca austriaca, capitão Marcos Serovich, carga assucar.

Idem; barca sarda *Washington*, capitão Antonio Cabola, carga assucar.

Rio-Grande-do-Sul; barca brasileira *Generosa*, capitão José de Olileira Souza, carga sal e assucar.

Declarações.

--Faz-se saber aos subditos britannicos residentes em Pernambuco, que no dia quarta-feira, 29 do corrente, pelo meio-dia, terá lugar no consulado britannico, na rua do Trapiche, o ajuntamento dos subscriptores para os fins designados no acto Geo: IV, cap. 87. -- Consulado britannico, 20 de dezembro de 1847.

A. Augusto Cowper,
Consul.

O Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra tem de contratar, para o sustento da companhia de aprendizes menores, o fornecimento de arroz branco, assucar dito; bacalhão, carne secca, café em grão, farinha, feijão, lenha e toucinho, pelo tempo de 3 mezes, a saber: janeiro, fevereiro e março do anno proximo futuro: a quem esse contrato convier comparecera na sala da directoria do mesmo arsenal, das 9 horas da manhãa as duas da tarde dos dias 23 (hoje), e 24 do corrente mez, com suas propostas em carta fechada. — Arsenal de guerra, 20 de dezembro de 1847. -- *João Ricardo da Silva*, amanuense.

-- O Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra tem de contratar o fornecimento de carne verde para os aprendizes menores do mesmo arsenal pelo tempo de tres mezes, a saber: janeiro, fevereiro e março do anno proximo futuro: a pessoa que a esse fornecimento se quizer propôr, poderá comparecer na sala da directoria, das 9 horas da manhãa as 2 da tarde dos dias 23 (hoje), e 24 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 20 de dezembro de 1847.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

—O escrivão chefe da segunda secção do consulado provincial, de ordem do Illm. Sr. administrador do mesmo consulado, faz constar a todos os proprietarios de predios urbanos dos bairros desta cidade, que, do dia 1.º do corrente mez de dezembro, se principiaram a contar os trinta uteis para o pagamento, á bocca do cofre, da respectiva decima do 1.º semestre do anno financeiro corrente de 1847 a 1848: e todos os que deixarem de pagar, dentro do referido prazo, incorrem na multa de 3 por cento sobre o valor de seus debitos, e serão de prompto executados. Recife, 6 de dezembro de 1847.

No impedimento do escrivão,
José Guedes Salgueiro.

THEATRO PUBLICO.

GRANDE E MAGESTOSO PRESEPE COMPOSTO DE 3 DRAMAS NOVOS.

1.º

A CEGUEIRA DE TOBIAS,

dividido em tres actos e, seis quadros, ornado de magicas, transformações, danças e cantorias.

2.º PRESEPE.

Soberba de Aman e triumpho de Mardocheo,

ornado com arias, choros e danças.

3.º PRESEPE.

O grande drama do archivo theatral de Lisbôa

A degolação dos innocentes.

N. B. Se os espectadores pedirem, se repetirão os dramas do presepe transacto.

N. B. Todas as pastoras cantarão differentes arias, não serão admittidas as que não cantarem.

O presepe constará de 10 noites.

Os Srs. que assignaram camarotes ou platéa, os pagarão pelo preço da companhia dramatica, tendo a ultima noite *gratis*; os que não assignarem, pagarão os bilhetes de platéa e camarotes pelo preço da companhia italiana.

Preço da companhia dramatica.

Primeira ordem de lado	4,000
Dita de frente	6,000
Segunda ordem de lado	5,000
Dita de frente	10,000
Terceira ordem de lado	2,000
Dita de frente	4,000
Platéa	1,000

Preço da companhia italiana.

Primeira ordem de lado	6,000
Dita de frente	10,000
Segunda ordem de lado	8,000
Dita de frente	12,000
Terceira ordem de lado	3,000
Dita de frente	5,000
Platéa	2,000

O vestuario das pastoras será todo novo e muito engraçado.

O dos tres dramas serão segundo o respectivo caracter.

1.ª ordem, assigna-se no botiquim junto ao theatro.

2.ª ordem, na loja n. 10 da rua do Crespo.

3.ª ordem, na loja de calçado defronte da Cadeia, onde se entregarão as respectivas quantias.

Todos os camarotes terão fechaduras, tranquetas por dentro, e a casa estará decentemente armada.

A primeira recita será na primeira oitava do Natal.

Avisos maritimos.

-- Para o Aracaty pretende seguir viagem, até o meiado de janeiro proximo, o brigue-escuna *Henriqueta*, mestre José Joaqnim Alves da Silva: recebera carga para o Assú e Touros: quem nelle quizer carregar entenda-se com o mesmo mestre, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

--- Para o Porto sahe com a maior brevidade o brigue portuguez *Ventura-Feliz*, por ter a maior parte do carregamento prompta: recebe carga a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos. Trata-se com os consignatarios, Mendes & Tarrozo, na rua da Cruz, n. 54, ou com o capitão, Zeferino Ventura dos Santos, na praça do Commercio.

---Para o Rio-de-Janeiro sahe por estes dias, por estar quasi prompto, o brigue *Sociedade*: para o resto da carga, passageiros ou escravos a frete, falla-se com José Francisco Colares, nos trapiches das escadinhas, ou na loja de ferragens da esquina da rua da Cadeia, com o capitão.

Avisos diversos.

O LIDADOR N. 239

está a venda. Reflexiona sobre a metamorphose do corpo de policia e sobre outros objectos.

O TRIBUNO N. 63.

Inda tem um resto a venda na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8: a elle que vale os 40 réis.

— A pessoa que annunciou vender duas casas por troco de escravos e parte a juros, annuncie a sua morada.

— Torna-se a participar aos Srs. que encommendaram mergulhos de parreiras na rua do Rozario da Bôa-Vista, n. 2, que os venham buscar, que se acham promptos: do contrario, se passarão a vender.

-- Na rua de Hortas, n. 142, primeiro andar, precisa-se de uma ama de leite para acabar de criar um menino de idade de 8 mezes.

-- Quem precisar de dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata, vai a rua de S.-Thereza, n. 38.

-- Quem precisar de uma mulher para ama de casa de homem solteiro, ou de pouca familia, dirija-se a rua da Roda, n. 29.

-- Quem tiver um sitio para alugar, nos lugares de S.-Anna, Ponte-de-Uchôa, ou Poço, cuja casa tenha muito bons commodos, dirija-se a rua da Cruz, sobrado n. 35, primeiro e segundo andares, ou annuncie.

-- Antonio Serafim da Silva, Brasileiro, e casado, vai dar uma viagem ao Aracaty.

-- Perdeu-se, no dia 21 do corrente, um brinco de ouro, faltando-lhe a rozeta, da rua do Vigario até a matriz de S.-Fr.-Pedro Gonçalves: quem o achou póde levar a rua do Vigario, n. 19, que será recompensado.

LOTERIA DO HOSPITAL DE PEDRO II.

O thesoureiro desta loteria principia a pagar no dia 24 do corrente mez, em sua casa na rua Direita, n. 68, os premios sahidos na extracção da primeira quinta parte, e annuncia ao respeitavel publico, que os bilhetes da segunda quinta parte da primeira loteria, na conformidade da primeira, já se acham a venda no bairro do Recife, rua da Cadeia, n. 24, loja de cambio do Sr. Vieira; no de S.-Antonio, rua do Cabugá, n. 11, botica do Sr. Moreira; na pracinha do Livramento, n. 51, loja do thesoureiro; e na rua do Livramento, n. 22, botica do Sr. Chagas. O mesmo thesoureiro espera dos amantes da humanidade desvalida, que depois dos dias santos de festa tenha de marcar o dia em que devem correr as rodas por uma unica vez, como succedeu na da pmimeira parte.

— Perdeu-se uma cedula de 50,000 rs., desde a loja do Sr. Paula P. Simões, na rua do Queimado, a entrar na travessa do Queimado, rua larga do Rozario, casa do Sr. José Claudino Leite, e dahi voltando a entrar na praça da Independencia, loja de livros ns. 6 e 8. Roga-se a pessoa que a achou, caso seja de consciencia, de a restituir a seu dono, Bento Candido de Moraes, na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa: tambem se aluga uma preta, ou moleque para o mesmo fim: na rua de S.-José, confronte a gameleira da Penha.

— José Ignacio dos Santos, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— João José Girão retira-se para a provincia do Ceará.

-- Affonso Saint-Martin, em seu estabelecimento na rua dos Quarteis, n. 24, primeiro andar, além de outros objectos de modas para senhora, tem para vender mantas de seda, de fulard e cachemira da melhor qualidade possivel, tanto em bom gosto como em fazenda; manteletas de gros de Naples, ondeado e liso, guarnecidas de franja de retroz, da ultima moda; córtes de seda de todas as qualidades para vestidos; chapéos de seda e de palhinha para senhora, guarnecidos conforme os ultimos programmas de modas. As senhoras que pretenderem ver esses objectos, terão a bondade de mandar avisar ao annunciante, que immediatamente lhes serão levados.

— Precisa-se alugar um preto: nas Cinco-Pontas, fabrica de papelão n. 33.

-- Quem precisar de um preto destilador annuncie.

-- Na cocheira por detrás do theatro, de João da Cunha Reis, não só ha muito bons e gordos cavallos para alugar, como tambem optimos quartáos para viagens. Só deixarão de passear ou fazer viagens os que não tiverem gosto, ou falta de cedulas. Nota-se que os cavalleiros não só acharão muito bons, bonitos e descansados cavallos, como novos arreios.

--Lourenço José de Moraes Carvalho embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo pardo, de nome Ignacio.

Sorvete da rua da Aurora.

Avisa-se aos freguezes que de hoje em diante haverá, das 5 horas da tarde as 11 da noite, sorvete, e mesmo para fóra, das melhores frutas, por preço commodo.

--Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, prata, hypothecas em casas terreas, ou boas firmas: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar, se dirá quem dá.

-- Precisa-se alugar um preto ou moleque, para o serviço de um casa, e juntamente de uma ama que cozinhe e engomme: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

---

te. As agoas precipitam-se alli como n'um sorvedouro, passam como uma torrente, e sahem desse canal em mil turbilhões; pois esse caminho, se V. Alteza se atreve a tenta-lo, o fará adiantar-se cousa de meia hora á barca de Borgia.

— Não me perguntes se me atrevo a tenta-lo, dize-me só se me queres lá conduzir.

— Já disse a V. Alteza que lhe pertencia, meu senhor, respondeu Scoppa, e a palavra que lhe dei he tão santa como a do mais nobre fidalgo de França. O' lá! brandou elle dirigindo-se aos marinheiros, repousem os remos; nós vamos bordejar aqui, como pescadores occupados com os seus trabalhos, até que a noite nos permitta tomar terra. Deitem-se no fundo da falua e durmam, rapazes; porque, se formos perseguidos, talvez tenhamos necessidade de toda a nossa fôrça e coragem.

— Tem rasão, mestre, disseram os marinheiros, he esse o unico partido prudente que se póde tomar, se não quizermos cahir no meio da frota inimiga.

— Porque dás tu semelhantes ordens? disse em voz baixa Guise a Scoppa.

— Porque, uma vez que estejamos no canal de que lhe fallei, o auxilio dos remos nos será inutil; e porque nem um nem outro destes dous homens, se quereria arriscar, se eu lhes dissesse o nosso projecto, ainda que V. Alteza lhes promettesse as quatro mil pistolas que estão no fundo desta falua. Fôra então necessario livrar-nos delles; e a termos todos de morrer, melhor he que elles morram no nosso naufragio do que que caiam a golpes da minha espada ou da sua.

Os dous marinheiros tinham-se deitado no fundo da falua.

-- E agora, disse Scoppa, dê cá o leme e não me diga mais nada: quer Borgia venha atras de nós, quér continue a sua carreira; quér uma galera appareça no horizonte, quér algum signal na costa, não me distraia a attenção do alvo a que caminhamos; se a prôa da nossa falua se desviasse uma só linha daquella ponta negra que apparece sobre as agoas do outro lado do canal, dentro em poucos crédos não haveria uma só taboa desta barca; silencio, pois, meu senhor! pertence-me a mim agora o commando; sustente a vela com mão firme, e ainda que a veja inclinar-se até tocar as ondas não a cólha nem a largue por um momento.

Não tardou muito que se não achassem no meio de uns poucos de cachópos, que os separaram da barca de Borgia e lh'a fizeram perder de vista.

— Oh! oh! murmurou Scoppa, dir-se-hia que todos os ventos de Hespanha sopram através destes rochedos; mas não importa, senhores ventos: nós havemos de navegar pelos ares, se for preciso.

Nesto momento achava-se a falua entre duas ordens de rochedos, por entre os quaes o mar se arremeçava furioso, arrastrando a barca com uma rapidez infernal. As agoas que se despedaçavam incessantes por todas essas praias, semeadas de rochas pontagudas, levantavam tão grandes cachoeiras, que a falua parecia correr por cima da escuma. Guise assentado n'um banco, com o cotovello em cima do joelho e a cabeça entre as mãos, olhava para tão temoroso espectaculo com ar tranquillo. Em breve, avistou á pouca distancia a rocha negra, que servia de pharol a Scoppa, e que parecia tapar a passagem com um obstaculo intransitavel. Duvidou elle por um momento da possibilidade de sahir de semelhante estreito, e voltou a cabeça para o bandido, que, com a vista fixa para diante de si, com os olhos desmarcadamente abertos, com as feições immoveis e contrahidas, dissereis um desses rostos petrificados pela cabeça de Meduza, no meio de um movimento furioso de colera e de ameaça. O duque comprehendeu que toda a alma e tôdas as potencias desse homem se haviam inteiramente votado á sua salvação; e tornou, a cravar os olhos no cachopo ameaçador que se erguia diante de si, sem comprehender nem perguntar como se poderia transpôr.

Quando Henrique de Guise tornou a tomar a sua primeira posição, a carreira da barca fôra tão rapida, que já elle não estava senão a algumas toezas desse escolho: apenas teve tempo de ver que a corrente se dividia nesse lugar para a direita e para a esquerda da rocha negra, envolvendo-a em rólos profundos. O pensamento do duque tinha apenas concebido a esperança de seguir uma dessas duas direcções, quando subito a barca, arrojada por um arremeção violento, se inclinou tão rapida para bombordo, que, se o duque se não segurasse ao mastro, ter-se-hia precipitado no mar; depois ergueu-se quasi em pé, pareceu galgar por cima de uma onda toda eriçada de escuma os rochedos que fechavam essa terrivel passagem, e cahio do outro lado da ilha de Prócida nas agoas placidas e seguras.

Já estavam no centro do golpho de Napoles; o dia brilhava com todo o esplendor; as galerás de Hespanha estavam magestosamente collocadas defronte da cidade, e numerosas chalupas percorriam o golpho em todos os sentidos, e abordavam as barcas dos pescadores, que, apezar da guerra, queriam exercer a sua destreza em proveito dos Napolitanos e dos Hespanhóes.

— E agora, meu senhor, disse Scoppa, que pretende V. Alteza fazer?

— Péga remos! péga remos! exclamou o duque dirigindo-se aos marinheiros, os quaes, achando-se além da ilha de Prócida, julgavam ter sido milagrosamente transportados ao golpho de Napoles. Nenhum de vossês responda uma só palavra a quem nos abordar! Tu mesmo, Scoppa, guarda silencio; olha que ainda não he tempo de combater os nossos inimigos; basta por ora engana-los.

A barca estava apenas á uma milha da costa de Prócida, quando uma chalupa, que fazia por assim dizer a policia do golpho, a avistou e dirigio-se para ella.

Guise deixou-se abordar e cumprimentou respeitosamente o official, que lhe dirigio a pergunta seguinte:

— Quem são os senhores? donde vêem? para onde vão?

— Sou o marquez d'Alcantaros, respondeu Guise, a quem haviam dito que elle se parecia alguma cousa com tal fidalgo; este soldado pertence-me, e estes dous marinheiros são pescadores de Fumicino; vimos de Roma, da parte do conde d'Ognate, e vamos á galera almiranta, onde deve estar o principe D. João d'Austria.

— Se lhe convém embarcar-se a nosso bordo, nós o levaremos lá com mais segurança do que essa faluazinha, replicou o official hespanhol.

— Ha de permittir-me, respondeu Guise com altivez, que acabe a minha viagem como a comecei.

Não obstante, o senhor póde acompanhar-nos, mas vá-nos seguindo atrás, porque não quero que ninguem me preceda na galera almiranta, onde vou levar noticias que interessam á salvação da Hespanha.

— Meu senhor, disse Scoppa baixinho, isso he fechar-nos todos os meios de escapar.

— Deixa o negocio por minha conta, disse Guise; ou eu conheço mal o odio que os Hespanhóes teem ao nome francez, ou este ladrão se deixará cahir na isca que lhe vou lançar d'aqui a pouco.

(*Continuar-se-ha.*)

-- Desappareceu, no dia 16 do corrente, pelas 2 horas da tarde, do pateo da Santa-Cruz, um cavallo castanho novo, com uma marca branca na testa, e com uma cangalha e sete saccos de carvão vasios; attribue-se ter ido com algum comboi: quem o pegar leve-o ao Aterro-da-Boa-Vista, lojá de bahús, n. 55, ou na estrada da Tamarineira, a fallar com Jacintho Affonso Botelho, que recompensará a quem lhe fizer entrega ou lhe der noticias. Consta que no mesmo dia 16, pelas 4 horas da tarde, passára dito cavallo no meio de um comboi de matutos já sem cangalha; por isso roga-se as autoridades policiaes que tenham toda a vigilancia.

-- Precisa-se de uma ama de leite: no largo do Terço, venda n. 7.

-- O Sr. Manoel Joaquim da Silva Ribeiro queira mandar receber uma carta, vinda da Parahiba, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Participo ás autoridades, que meu marido, Hermann Robret Albrecht, Allemão de nação, desappareceu de minha casa, levando em seu podêr: — quatro pequenas moedas de ouro, estrangeiras, com a data de 1840; tres trancelins, no valor de 200,000 rs.; tres relogios de ouro, no valor de 300,000 rs.; um alfinete de peito, de perola fina; quatro anneis de brilhantes; uma anelão; um dedal de ouro; um par de brincos; um relogio de prata, e diversas obras miúdas de ouro: o dito meu marido tem os signaes seguintes: — idade 25 annos, baixo e grosso do corpo, bastante barbado, cabellos e barbas ruivas, olhos azues-claros e as sobrancelhas bem fechadas. Rogo ás mesmas autoridades, de quem possa ser encontrado, que o apprehendam.

Maria Henrieth Albrecht.

—Offerece-se para caixeiro de loja ou venda um rapaz brasileiro, que sabe bem lêr, escrever e contar, e tem algum conhecimento do negocio, inda mesmo para o matto: quem do seu prestimo se quizer utilisar annuncie para ser procurado.

-- Precisa-se de pretas para venderem pão, pagando-se vendagem, sob fiança de seus senhores: na rua Direita, n. 26.

-- Alugam-se e vendem-se, tanto a retalho como aos centos, muito grandes e boas bichas, chegadas de Hamburgo: tambem se vão applicar para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, loja de barbeiro, n. 19, defronte da rua das Larangeiras.

-- Alugam-se boas bichas, tanto em tamanho como em qualidade, vindas proximamente de Hamburgo: tambem se vendem em porção e a retalho: tudo por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 52, venda da esquina confronte a igreja.

-- Precisa-se de uma escrava, que entenda alguma cousa de cozinha, para fazer a comida diaria de uma pequena familia; que saiba comprar, e vender, sendo preciso; e que seja fiel: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, loja de funileiro, ao pé da matriz.

— Quem precisar de uma ama de leite dirija-se as Cinco-Pontas, n. 166.

O doutor Alexandre de Souza Pereira do Carmo, medico, mudou sua residencia para a rua larga do Rozario, n. 12, segundo e terceiro andares do sobrado onde tem botica o Sr. José Maria Gonçalves Ramos.

-- Desappareceu, da rua do Cabugá, n. 16, uma gata malteza, côr de cinza, com a cauda e orelhas cortadas: quem a tiver achado queira restitui-la por obsequio, que será gratificado.

-- Aluga-se uma casa terrea na esquina da rua do Nogueira para S.-José, com muitos bons commodos: a tratar na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Furto.

Furtaram, na manhãa de 17 do corrente, as 9 horas pouco mais ou menos, no becco do Monteiro, no Recife, um quartão capado, ruço-pedrez, vermelho bem escuro, o casco da mão esquerda lascado, por ter tido enchoada, pela parte de dentro; levou cangalha nova com capa de sola, duas enquerideiras de corda velha: o roubador foi um mulatinho vestido de calças azues, camisa branca suja e bonete velho na cabeça. Roga-se a pessoa a quem for offerecido, ou que do dito cavallo souber, de o tomar, ou avisar na rua da Cadeia, loja n. 50, de Cunha & Amorim, ou a seu dono Pedro José dos Santos, no engenho Brepibú, freguezia da Escada, que se recompensará.

O doutor em medicina, Manoel Adriano da Silva Pontes, continúa a residir na rua larga do Rozario, n. 30, segundo andar, onde pode ser procurado á qualquer hora: tambem trata homœopathicamente aquelles que se quizerem subjeitar a este methodo curativo, e receitará gratuitamente das 6 as 8 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde, aos pobres, que tambem terão os remedios *gratis* fornecidos pelo boticario.

—Desappareceu do sitio do Araçá em Santo-Amaro, na madrugada do dia 16 do corrente, um cavallo alazão, com a ponta da cauda branca, frente aberta, com achaques nas mãos, provenientes de vento: quem o pegar leve em Santo-Amaro, no mesmo sitio.

Carlos D. Fredricks, professor do daguerreotypo,

continúa a tirar retratos, na sua residencia da rua da Cadeia-Nova, n. 26, das 9 horas da manhãa até as duas da tarde.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica do negocio: na rua Direita, padaria n. 82

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concêrta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição é brevidade.

Hebrard, na rua Nova, n. 19,

avisa aos amantes do que he bom, que acaba de receber de França, pelos ultimos navios, um grande sortimento de conservas de todas as qualidades, proprias para as pessoas que vão passar a festa, pois que tem das qualidades seguintes: conservas de verduras, ditas de ervilhas, ditas de sardinhas, etc. etc., todas muito frescas e bem conservadas: tem tambem um grande sortimento de bebidas, como sejam, licores muito finos, ago'ardente de França, kirsch, absinthe, champagne das melhores marcas, vinho tinto e branco, tanto em garrafas como em barris, das melhores qualidades que teem vindo a esta praça; vinho mais ordinario, porém bom, por um preço muito em conta, voltando a garrafa; azeite doce; verdadeiro salame de Boulogne; presuntos; salchichas; mostarda; queijo de Gruzére; fructas conservadas em xarope, e tudo da melhor qualidade; verdadeiros charutos da Havana; ditos da Bahia de todas as qualidades: o vendedor responsabilisa-se pela boa qualidade dos comestives acima, embora sejam mais baratos do que em qualquer outra parte.

Compras.

Compra-se

um escravo, preto, sem vicios, nem molestias, e que tenha inteiro conhecimento de trabalhar com arado, para o que se pede garantia, e não se olha a preço: na rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento & Amorim.

-- Compra-se um diccionario Magnum Lexicon, da nova edição: quem tiver annuncie por esta folha.

-- Compram-se, em meio uso, sellins inglezes, e tambem armações dos mesmos: quem tiver annuncie.

-- Compra-se lãa de frecha e barriguda, para encher colchões: paga-se bem: na rua Nova, n. 28, defronte da igreja da Conceição.

-- Compra-se uma rede propria para viveiro: na rua do Rangel, n. 45, ou annuncie.

-- Compra-se uma venda com poucos fundos, sita em rua que possa fazer negocio, tanto para a terra como para o matto: quem tiver annuncie.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1848.

Vendem-se folhinhas de algibeira, de porta e de padre, as mais correctas e mais regulares: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; na rua da Cruz, loja n. 56; na rua do Crespo, loja n. 11; na loja da esquina do Collegio; na botica do Sr. Moreira, defronte da matriz.

-- Vendem-se borzeguins para senhora; sapatos de lustro e de cordovão para dita; ditos de marroquim para dita; sapatões de lustro para homem; borzeguins para dito, a 3$600 rs; os muito acreditados sapatos de Nantes, de 3 solas, taxeados; ditos de palo, salto alto; tudo chegado neste ultimo navio: na rua da Cadeia-Velha, n. 35, loja do Moreira.

— Vende-se uma mulatinha recolhida, de 14 a 15 annos, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão, e tem principios de costura: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: defronte do oitão do theatro novo, casa n. 5.

-- Vendem-se 3 moleques; dous escravos de 20 a 22 annos, sendo um delles pedreiro; 4 mulatinhas de 14 annos; uma escrava de 18 annos, que engomma liso e cozinha; 4 ditas de todo o serviço, por preço commodo: na rua Direita, n. 3.

-- Oh que grande sortimento de obras para as aulas ha na livraria da rua do Crespo, numero 11, tanto portuguezas como francezas e inglezas, como sejam: obras de Virgilio, 3 v., por 3,000 rs; Salustio, por 1,280 rs.; Cornelio, por 1,000 rs.; Phedro, por 1,000 rs.; Selecta, por 1,000 rs.; grammatica portugueza de Constancio, por 1,280 rs.; Fonseca, Lexicon, por 3,200 rs.; arithmetica de Besout, por 1,280 rs.; Primeiros elementos praticos de fôro civil, por M. M. S., com o seu apendice, por 3,500 rs.; Historia de Inglaterra, por 3,200 rs; Telemaco, por 1,600 rs.; Diccionario de Roquete, por 6,000 rs.; Histori of Greece, por 1,280 rs; Chefs d'œuvre de Voltaire, por 3,000 rs.; Diccionario portuguez e francez e francez e portuguez, por 4,000 rs.; folhinhas de algibeira e de porta, pelo preço do costume; taboadas e cartas para meninos, a 80 rs.; e outras muitas obras que serão patentes aos compradores.

—Vendem-se queijos de manteiga do Seridó: na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

— Vendem-se bolinhos francezes, de varios gostos e differentes qualidades; assim como biscoutos e fatias com ovos, do melhor gosto possivel, tanto á porção como a retalho, e por preço commodo: na rua Direita, padaria n. 40.

-- Vendem-se e alugam-se superiores bichas de Hamburgo: no Aterro-da-Boa-Vista, venda que foi do Maya, por preço muito commodo.

—Vendem-se 4 cavallos de bons andares, bem gordos e de bonitas figuras, proprios para os passeios da festa, tanto para senhora como para homem: na rua do Collegio, n. 16, por baixo do sobrado em que mora o Sr. doutor Brandão.

— Vende-se um carrinho de quatro rodas, com assento para duas pessoas e criado, pintado de novo, com arreios para um e dous cavallos: para ver, na cocheira do Adolfo, na rua Nova, e para tratar, na mesma rua, n. 44, primeiro andar.

-- Tresse, fabricante de orgãos e realejos, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21, tem para vender tres orgãos proprios para igreja, ou qualquer outra parte: tambem concerta ditos instrumentos, põe marchas novas, e compra realejos já servidos.

— Vendem-se toros de mangue, da Parahiba, muito bons, e por baixo preço: a bordo do brigue-escuna *Henriqueta*, fundeado ao pé do trapiche novo.

--No armazem do Braguez, na rua da Cadeia, vendem-se barricas com superior farelo de Lisbôa, e ditas com nozes por commodo preço.

PARA A FESTA.

No escriptorio de Frederico Robilliard, rua do Trapiche-Novo, n. 18, vende-se a retalho, em barricas de 3 duzias, a muito afamada cerveja preta, em botijas, o mais superior que aqui tem vindo. Na mesma casa acima, vende-se moeda de cobre por preço commodo.

— Vendem-se, na rua de San-Francisco, casa n. 7, por cima da cocheira, calungas para presepes, de todos os tamanhos e qualidades, por modicos preços.

--- Vende-se um braço de balança com conchas e pesos: na rua do Trapiche, n. 8.

---Vende-se um negro perito official de sapateiro, de idade de 20 annos, e uma negra cozinheira, costureira, lavadeira e engommadeira, de idade de 22 annos pouco mais ou menos: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar.

Vendem-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, em caixas pequenas, de uma até dezaseis em libra; e caixotes com ditas, fabricadas em Lisbôa, sortimento ao gosto do comprador: e tambem se vendem brandões, fabricados no Rio-de-Janeiro, e tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

---Vendem-se dous cabrinhas, um de 9 a 10 annos e o outro de 7: na rua da S.-Rita n. 44.

— Vende-se uma preta de nação, de 20 annos, que cozinha com muita perfeição e engomma: na rua de S.-Rita, n. 44.

-- Vende-se uma casa terrea na rua do Pocinho-da-Panella, na freguezia da S.-Antonio: na rua de S.-Bom-Jesus-das-Crioulas, hoje travessa dos Quarteis, n. 29.

PECHINCHA.

Ainda ha um resto das caixinhas com 12 frascos de azeite doce refinado, pelo commodo preço de 2,000 rs. cada caixinha: na rua da Cruz, no Recife, n. 18, segundo andar.

—— Vendem-se enfeites de froco de diversas côres para cabeças de senhoras: na loja de Maya Ramos & C., rua Nova, n. 6.

-- Vendem-se sapatos de setim e tapete, a 800 rs., botins e borzeguins, a 2,000 rs.: no Atterro-da Boa-Vista, n. 84.

— Vende-se a muito superior massa para sôpa de estrellinha, rodin, pevide, arroz, sagú; caixas de doce de casca de goiaba, de 8 por arroba; ditas grandes; chá hysson; garrafas brancas para mesa; calices para champanha: tudo por preço commodo: na rua do Rangel, n. 11.

— Vendem-se, na rua da Cadeia de Santo-Antonio, confronte á ordem terceira de San-Francisco, por cima da cocheira n. 7, leitões, pelo barato preço de 2$000 rs. cada um.

— Vende-se um methodo de flauta, com pouco uso, por commodo preço: na rua de S.-Francisco, defronte da venda do Sr. Nicoláo.

-- Vende-se, na rua da Cadeia-Velha, uma loja de miudezas, bem collocada e com poucos fundos, a dinheiro ou a prazo com boas firmas: na mesma rua, n. 33.

—Vende-se um cavallo novo e gordo, bom marchador, muito esquipador, proprio para se ter pela festa, por não ter achaques e ser de linda côr: bem como 6 formidaveis quartãos: tudo por preço rasoavel: na rua da S.-Cruz, n. 70, confronte a ribeira da Boa-Vista.

---Vendem-se 14 escravos, sendo seis pretos, alguns delles com officio, de 18 a 25 annos; 2 pardos, de 18 annos, proprios para pagem; 2 pardas de 12 a 20 annos, com habilidades, e quatro pretas de 12 a 30 annos com algumas habilidades: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

— Vende-se a lista geral dos premios da primeira quinta parte da primeira loteria a beneficio da edificação do hospital de Pedro II: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Vende-se --- The Vigar of Wakfield ---: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Vendem-se 12 cadeiras de jacarandá, 1 jogo de bancas, 1 mesa de jantar, 1 par de mangas lisas, uma cama de armação: tudo por preço commodo. A tratar na rua dos Tanoeiros, loja de Leandro José Ribeiro.

—Em casa de M. Bernel, na rua do Trapiche, n. 34, vende-se salame superior e muito fresco; assucar refinado, em pão, a 200 rs. a libra; charutos da Havana, verdadeiros; vinhos Bordeaux e Sauternes, em caixinhas.

--- Vende-se o magnifico predio, sito na rua do Amorim, proximo a alfandega grande, o qual he quasi novo, construido com fortilão e esméro a moderna, com varandas de ferro, de quatro andares, formando o quinto um mirante muito elegante, cuja maravilhosa e arrebatadora vista abrange o mar alto, esta cidade, e os campos adjacentes recortados pelos tão justamente decantados rios Capibaribe e Beberibe; foi o em que morou James Crabtree, e he mui proprio para qualquer estabelecimento de commercio; a dinheiro de contado pelo que se ajustar no todo, ou em parte, e em parte a prazo: os pretendentes dirijam-se ao corretor Oliveira.

-- Vende-se a superior farinha da verdadeira marca SSSF, de raminho, chegada pelo ultimo navio: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes, a tratar com José Joaquim Dias Fernandes.

— Vende-se, ou permuta-se por uma casa nesta praça, um pequeno sitio na Capunga, com casa nova, cercado de limão, com algumas arvores que dão fructo e outras que não dão, e boa agoa de beber: na rua Direita, n. 16.

Bichas de Hamburgo.

Vendem-se as superiores bichas de Hamburgo, a 500 rs. cada uma a retalho, e aos centos por menor preço: tambem se alugam e se vão applicar, para mais commodidade dos pretendentes: na rua da Cruz do Recife, n. 43, loja de Joaquim Antonio Carneiro & C.

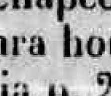
Companhia geral da agricultura das vinhas do Alto-Douro

O abaixo assignado, agente desta companhia nesta praça de Pernambuco, acaba de receber pelo brigue-escuna *Feloz* uma remessa de vinhos daquella companhia, depois que ella foi reabilitada pela legislatura de Portugal, e dotada com os fundos publicos, pelas lei de 21 de abril de 1843, para levar a todos os mercados os padrões e balisas do vinho genuino e puro do Alto-Douro, geralmente conhecido pelo nome de vinho do Porto, afim de servirem de guia ao commercio. Esta remessa, toda de vinhos da mais escolhida qualidade, deve offerecer aos Srs. consumidores, não só a certeza de sua pureza, mas tambem o typo verdadeiro dos excellentes vinhos do Porto. Espera pois o abaixo assignado, que os Srs. consumidores se dirigirão a sua residencia, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51, para tratarem do ajuste de qualquer porção que desejarem.— *Antonio Francisco de Moraes.*

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da 8. loteria a beneficio da construcção e reparo das matrizes: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

— Vendem-se 12 cadeiras com assento de palhinha, em bom uso; um guarda-louça; uma commoda de jacaranda; duas mesas de sala; duas camas, uma de armação e outra sem ella: na rua do Queimado, n. 30.



A 6,500rs.

Vendem se chapéos francezes, finos, para homem: na rua Nova, loja n. 23.

— Vendem-se, no armazem de Dias Ferreira, junto as escadinhas da alfandega, os seguintes generos, por commodo preço e de superior qualidade; caixas com passas, ditas com ameixas, ditas com figos, potes de uvas, ancoretas com azeitonas de Elvas, barricas com sardinhas; ditas pequenas com ditas e batatas, a 1,000 rs. a arroba.

Admiraveis navalhas de aço da China.

Na rua larga do Rozario, n. 35, loja do Lody

Estas navalhas teem a vantagem de cortar o cabello sem offender a pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade. Este aço he da China, e seu autor he Shan. Por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, he reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas, não só para prevenir as molestias cutaneas a que a humanidade está subjeita, mas tambem como um meio de as curar.

Vendem-se as verdadeiras só na loja acima indicada.

MUTILADO

---Vende-se azeite de carrapato muito bom, a 160 rs. a garrafa: na rua da matriz da Boa-Vista, n. 36.

---Vende-se um berço de condurú, envernizado de novo, e que he de um modelo muito moderno: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21.

--Vende-se uma toalha de lavarinto, de muito bom gosto: na rua Nova, n. 33, se dirá quem vende.

FIGOS
chegados ultimamente de Lisbôa, de superior qualidade, em caixas de 8, 16 e 32 libras: vendem-se no caes da Alfandega, armazem n. 1.

SELLINS INGLEZES,
vendem-se na rua da Senzalla-Nova, n. 22, em casa de S. P. Johnston & C.

— Vende-se, por 100,000 rs., um relogio de algibeira, de ouro, de repetição, dando as horas como os de parede, e que he muito bom regulador: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21.

Com especialidade para as minhas compatriotas de adequado gost.

Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 32, de Claudino Salvador Pereira Braga, vendem-se lindissimos chapéos de seda, brancos e de todas as côres, enfeitados e com plumas, para senhora e meninas, dos mais ricos e preciosos que teem vindo a esta praça, a 8,000, 10,000 e 12,000 rs. os de meninas, e a 14,000, 16,000, 18,000 e 20,000 rs. os de senhora; toucas e capellas louçãas de incomparavel belleza, para senhoras e meninas, proprias para passearem nos dias santos de festa a sombra dos arvoredos e ao cheiro das flores das larangeiras, nos arrabaldes do Recife, a 6,000, 8,000 e 10,000 rs.; chapéos de sol, de seda de côres, bordados e com franjas, para senhora, excellentes para se abrigarem dos raios do astro do dia, quando forem banhar-se no Capibaribe, ou seus contornos, a 6,000 e 7,000 rs.; chapéos de palhinha amarella, francezes, muito finos e enfeitados, para meninos e meninas, a 4,500 rs.; luvas de pellica de muito superior qualidade, brancas e côr de canna, para homem, a 1,300 rs.; ditas para senhora, das mesmas côres, a 1,200 rs.; ditas de ponto inglez, para homem, de ambas as côres, a 1,800 rs.; lenços de setim macáo, preto e com barra de quatro dedos de largura, para gravata, a 4,500 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

— Vende-se uma preta de nação, bem figurada, de 23 a 25 annos, boa engommadeira, e que cozinha, ensaboa, faz todo o serviço de uma casa de familia, e se aliança não ter vicio de qualidade alguma: na rua do Vigario, n. 18, terceiro andar.

—Vende-se uma preta muito moça, de bonita figura, boa cozinheira e engommadeira: na rua do Queimado, loja n. 17.

---Vendem-se 5 escravos, sendo: 2 molecotes de 16 a 20 annos, proprios para todo o serviço de campo, ou mesmo da praça; duas escravas de nação Angola, de 40 annos, que cozinham, lavam de sabão e são optimas quitandeiras; uma linda mulatinha de 19 annos, que engomma, cose chão e serve bem a uma casa: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vendem-se superiores azeitonas pretas do Porto, por preço commodo: na rua da Calçada, venda n. 2.

— Vendem-se dous novos relogios de sabonete, patente de ouro; e uma corrente de ouro para relogio, moderna: tudo por muito commodo preço: no Aterro-da-Boa-Vista, loja de ferragens, n. 46.

— Vende-se um relogio, sabonete de ouro, horizontal, patente London, muito bom regulador, por baratissimo preço: na rua dos Martyrios, n. 13.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se muito lindos chapéos para meninas, tanto de seda como de palhinha, chegados ultimamente de Paris; chapéos de seda para senhora; córtes de crambraia de seda, de ricos gostos, por preço muito commodo; córtes de vestidos de cambraia e cassa-chitas de differentes qualidades, por preços baratos; ditos com uma pinta de mófo e sem elle, a 2,000 e 2,500 rs. cada córte; mantas de seda e lãa para senhora, das mais modernas que teem vindo a esta praça, a 5,000 rs. cada uma; mantas e chales de seda de varias qualidades e baratos; alpaca preta, a 800 e 1,600 rs. o covado; panno de linho, a 400 rs. a vara; casimiras francezas e elasticas, para calças, a 5,000 rs. o córte; fustões; setins e velludos para collete, por preço muito em conta; bem como um sortimento de outras muitas fazendas, que se vendem pelo barato.

Na rua do Trapiche, armazem n. 34, de M. Bernel, vende-se o seguinte:

salame fresco; presuntos de Westphalia; licores superfinos e superiores a todos que teem chegado antigamente; coração verdadeiro de Hollanda; anchovis muito fresco; absintho da verdadeira marca e kirschwasser da Suissa; wermouth; fructas em ago'ardente; conservas de petits-pois e sardinhas; ditas inglezas em vinagre; conservas de bajes (schnittbohnen) em potes muito frescos, chegado no ultimo navio de Hamburgo; licor de kirsch em meias garrafas brancas de superior qualidade; assim como todas as qualidades de vinhos, ago'ardentes, conservas de carne, etc.; charutos regalos de Havana; e muitos outros objectos de superior qualidade e por preço mais commodo que em qualquer outra parte.

— No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se ricos chicotes para montaria, obra de muito bom gosto; assim como superiores chapéos de sol de seda para senhora, de muito bonitos padrões e por preço commodo, proprios para a festa.

--Vendem-se 6 escravas, sendo: 3 pretas de 25 annos, boas quitandeiras, e que lavam bem de sabão e varrella; uma dita de meia idade, sem molestia alguma, por 230,000 rs.; 2 moleques, um de 16 annos, de muito bonita figura, e o outro de 12 a 13 annos, que cozinha soffrivelmente; um mulatinho de 7 a 8 annos, muito lindo e sem molestias: no pateo da S.-Cruz, n. 4, se dirá quem vende.

--- Vendem-se, na rua do Trapiche, n. 6, 11 escravos, sendo: 5 mulatinhos de 6 a 14 annos, proprios para aprenderem qualquer officio, ou para pagens; um bonito moleque de 12 annos; duas pardas costureiras, e que cozinham o diario de uma casa; duas pretas de 35 annos, proprias para campo; uma cabra de 24 annos: tudo por preço commodo, pelo dono se retirar para fóra da provincia.

Potassa.

Vende-se potassa mui nova, proximamente chegada do Rio-de-Janeiro: na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira.

---Vendem-se peças de chitas escuras, muito encorpadas e de côres fixas; ditas côr de rosa, todas limpas, a 5,500 rs., e a 160 rs. a retalho; madapolão fino e largo; e outras fazendas baratas: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

A 4$200 Rs.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, rua do Crespo, n. 5,

vendem-se chapéos de sol de seda para homem, pelo barato preço de 4$200 rs cada um.

PARA A FESTA.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

vendem-se os melheres chapéos do Chili, que teem apparecido neste mercado, a 16,000 rs. cada um: tambem ha de 7,000, 8,000 e 9,000 rs.; mantas de seda, a 2,000, 4,000, 10,000 e 16,000 rs. cada uma; um novo sortimento de chapéos francezes; meias pretas e grandes, para padre, a 600 rs. o par; e um completo sortimento de pannos finos, de todas as côres, por preços commodos.

Na rua da Cadeia-velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Malaga; dito de Sherry; dito de Carcavellos; dito de Tenerife; dito de Lisbôa; dito do Rheino; dito Graves; dito Sauterne; dito de Bordeaux; dito Chateaux-la-rose; dito S.-Julim; dito S.-George; ago'ardente de França, de varias qualidades; cherry-cordial; marraschino; licores finos; OPTIMA CHAMPANHA, em garrafas inteiras e meias ditas; velas de composição; chá preto e verde de superior qualidade; presuntos e salames de Hamburgo; sardinhas em latas e vidros; petits-pois, em latas; mostarda ingleza e franceza; vidros com frutas em calda de assucar e espirito; agoa de flor de laranja; CHIRUTOS DE HAVANA E DA BAHIA; e outros muitos objectos: tudo recentemente chegado.

Belmiras.

Vendem-se superiores córtes da fazenda nova denominada belmira, para vestidos de senhora, pelo barato preço de 4,500 e 5,000 rs. o córte. Esta fazenda he nova e de muito sublimes gostos, sendo as suas côres mui apreciaveis, por serem côr de liro, rosa e perola. A elles, antes que se acabem. Na rua do Collegio, loja n. 1.

As novas cassas imperiaes.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, rua do Crespo, n. 5,

vendem-se ricos córtes de cassas imperiaes, fazenda esta dos padrões e gostos mais ricos que teem apparecido nesta cidade, pelo barato preço de 4$500 rs. cada um: dão-se as amostras sobre penhores.

Vendem-se córtes de cassa e cambraia de seda, a 9,000 e 10,000 rs.; ditos de novos e ricos padrões, a 14,000 e 16,000 rs.; chapéos de massa, francezes, da ultima moda; riscados francezes para vestidos de senhora; novos córtes da cassa-chita; e outras muitas fazendas de gosto, proprias para o tempo de festa: tudo por menos preço, do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, loja da casa amarella, n. 29.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, a prova de limão, preto, a 3,000, 4,500, 5,500 e 6,500 rs.; dito azul, a 3,000 rs., e muito fino, a 4,500 rs. Estes pannos são novos, e pela sua barateza, attendendo a sua boa qualidade, tornam-se recommendaveis. Na rua do Collegio, n. 1.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, a 2,400 rs. o covado.

Além de ter um completo sortimento de fazendas finas e grossas, pelos preços mais rasoaveis possiveis, ha casimiras lisas e elasticas da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, a 2,400 rs. o covado, bem como de listras, a 4$, 8$ e 10$000 rs. o córte.

-- A venda reformada toda de novo, defronte da matriz da Boa-Vista, n. 88, convida a todos os seus freguezes a comprarem os superiores e novos generos, por preço o mais commodo possivel, a saber: vinho do Porto engarrafado, a 400 rs.; dito de Lisbôa PRB, a 240 rs.; dito de outros autores, a 200 rs.; dito branco, a 240 rs.; vinagre, a 100 rs.; cerveja, a 480 rs.; azeite doce, a 500 rs.; dito de côco, a 400 rs.; dito de carrapato, a 240 rs., macarrão, aletria e talharim, a 300 rs. a libra; passas, a 240 rs.; figos, a 240 rs.; ameixas, a 240 rs.; chá hysson muito superior, a 1,600, 2,150, e 2,300 rs. a libra; chouriços, a 480 rs. a libra; paios, a 240 rs. cada um; manteiga ingleza, a 800 rs.; dita franceza, a 600 rs.; queijos flamengos, a 1,400 rs.; sabão hespanhol, a 240 rs.; dito inglez, a 140 rs.; nozes, a 160 rs.; amendoas, a 240 rs.; espermacete americano, a 800 rs.; dito francez, a 700 rs.; bolachinha ingleza, a 240 rs.: em todos estes preços se farão abates comprando-se porção mais avultada, o que tudo se fará com muita promptidão e asseiadamente.

---Vendem-se saccas com milho; ditas de arroz de casca; uma porção de saccas vasias, de estopa, uma bandeja rica de casquinha prateada, com 18 casaes de chicaras e pires de porcellana dourada; uma cama de jacarandá com seus pertênces: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

O BARATEIRO avisa antes que chegue a festa.

O barateiro Ricardo José de Freitas Ribeiro, nas suas duas lojas, na rua do Crespo, n. 4, e no Passeio-Publico, n. 17, recebeu um variado sortimento de fazendas finas do melhor gosto possivel, e que está vendendo aos seus freguezes, que teem de comprar para festa, por preço o mais commodo possivel, como sejam: ricos vestidos de cambraia de seda, a 12,000 rs.; córtes de princezinas todas de seda, a 15,000 rs., de gosto rico; mantas de seda da melhor gosto, a 9$, 12$ e 15$000 rs.; ricos chales de seda, a 12$, 15$, 20$ e 25$000 rs.; ricos lenços de seda da India, padrões nunca vistos, a 2,560 rs.; ditos de seda de bonitos padrões, porém não de tão boa seda, a 1,600 rs.; chapéos de massa francezas, dos mais modernos, para homem, a 7,500 rs.; ditos de mola, tanto brancos como pretos, de excellentes fórmas, a 8,000 rs.; lindos lenços de cambraia fina, com bico, abertos e com cercadura e sem ella, a 640 rs.; um grande e variado sortimento de córtes de cambraia, tanto brancos como de côres, de 2,560 rs. até 5,000 rs.; bem como um sortimento de chitas finas, de 160 rs. até 320 rs. o covado; pannos finos de todas as côres; e outras muitas fazendas proprias do consumo desta cidade.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja das melhores pechinchas, ainda existe um resto das mesmas, que, para se acabar com ellas, antes do balanço, se annunciam algumas pelos preços seguintes: pannos pretos e de côres, a 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 rs., e muito fino, prova de limão, a 5, 6 e 7,000 rs.; córtes de collete de setim preto, de côres e de velludo, a 2,500 e 3,000 rs.; córtes de cassa de bonitos gostos, com 7 varas, e de côres fixas, a 3,000 e 4,000 rs.; um grande sortimento de chales de lãa e lãa e seda, tarlatana e garça, com barra, franja, bico e renda, a 2,000 e 3,000 rs.; um grande sortimento de chitas e madapolões; e outras muitas fazendas, que por todo o preço se vendem, só afim de acabar antes do balanço.

--Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porção, ou a retalho: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.
Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, vende-se a 1,000 e 1,200 rs.

a vara de um excellente panno de linho, que chegou ultimamente de Portugal, cujas peças são de 21 varas: tambem se vende a retalho: assim como chegou novo sortimento do de 800 rs. a vara, e as peças com 18 varas e meia: ainda continúa haver do de 600 rs., e hamburgos finos: estão se acabando os guardanapos de linho, a 800 rs.

Casimiras elasticas e finas, a 7$000 rs.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, finas e de côres, pelo baratissimo preço de 7,000 rs. o córte de calça. Esta fazenda he recommendavel pela sua qualidade, tanto em fazenda como em gostos por serem os mais modernos; casimiras pretas, superior fazenda, por serem muito finas, a 2, 3 e 3,500 rs. o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

-- Vendem-se dous armarios grandes, 4 ditos pequenos, e 3 balcões: na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

-- Madama Millochau recebeu pelo *Cesar*, ultimo navio vindo de França, um lindo sortimento de chapéos de seda da ultima moda, para senhora; luvas de pellica brancas e de côres, de qualidade superior, para senhora; espartilhos; fitas; bicos; tarlatanas côr de rosa, brancas e côr de palha; toucas e camisinhas de montaria; cambraias de listras e bordadas; tranças de enfeitar vestidos; franja de retroz; ricas flores do ultimo gosto de Paris; um bonito sortimento de chapéos de senhora, de todas as qualidades, e de palhas diversas, desde 2,000 rs. até 12,000 rs., lisos; chapéos e bonetes de palha da Italia; ricos filós de linho branco; filó de bico preto de quasi duas varas de largura, para mantas, manteletas e vestidos; bicos pretos verdadeiros; bicos de blonde e de linho; lenços de mão, de todas as qualidades; gravatinhas de fitas; cinturas de fita, as mais ricas possiveis, para senhora; cambraias de linho puro; entremeios e tiras bórdadas; fitas de velludo; rendas de seda e de linho; vestidos bordados, brancos e de diversas côres; visitas de bico. Madama Millochau continúa sempre a fazer chapéos e vestidos de senhora, toucas para senhora e meninas, por preço muito rasoavel, na sua casa de de modas francezas, no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 1, primeiro andar, defronte do chafariz.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vende-se, por precisão, um escravo moço, mui possante, de bonita figura, não foge e nem bebe, he quasi mestre de marceneiro, e trabalha mui bem de carpina; 2 bonitos moleques de nação, de 14 a 16 annos, sendo um delles optimo canoeiro; 2 ditos de nação, acostumados ao serviço de campo, por 800$ rs.; um dito de nação, muito fiel e sem vicios nem achaques, optimo para todo o serviço, por 380,000 rs.; duas bonitas escravas optimas engommadeiras, de bonitas figuras, e que não são viciosas.

VELAS DE CERA DO RIO-DE-JANEIRO.
Vende-se sortimento completo e a vontade do comprador, e mais barato, 50 rs. por libra, do que em outra qualquer parte, para liquidar; bem como brandões e bogias: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, primeiro andar.

-- Vende-se uma mulatinha muito linda, de 6 annos; um moleque de 8 annos, por precisão: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, se dirá quem vende. Na mesma casa existem alguns ricos moveis que tambem se vendem muito baratos.

— Vende-se superior gomma de matarana, por ser muito alva e nova, pelo diminuto preço de 480 rs. a libra: na rua larga do Rozario, n. 32.

No deposito de bons charutos, na rua larga do Rozario, n. 32,

acha-se um sortimento de charutos da Bahia, de todas as qualidades, sendo superior regalia de S.-Felix; fórma de Havana; regalia; marca de fogo, e de mais marcas; regalos de Havana; meia-regalia; marca estreita: todos estes charutos são de superior qualidade, e tendo os freguezes onde possam escolher, por se conservarem sempre neste deposito boas qualidades de charutos e de diversas especies.

— Vende-se, por necessidade, um pardo de 22 annos, de bonita figura, muito robusto, e que trabalha alguma coisa de carpina: na rua do Crespo, n. 15, casa de Antonio da Cunha, do dia quarta-feira em diante.

— Vende-se uma boa escrava de nação Moçambique, que engomma, cozinha o diario de uma casa, cose, ensaboa, e não tem vicios nem achaques: a qual tem uma cria: na rua do Vigario, n. 7, ou n. 5.

Resto das pechinchas da loja do nicho.

Na esquina do Livramento, loja do nicho, ainda existe um resto das boas pechinchas, das quaes se annunciam algumas para se acabarem antes do balanço, a saber: chales grandes de garça e seda, a 2,000 rs.; mantas de cambraia para senhora, a 1,000 e 1,500 rs.; ditas de setim de côres, de bonitos padrões, para gravatas de homem, a 2,000 rs.; lenços chinezes imitando seda, a 320 e 480 rs.; ditos de cassa, de bonitos gostos e tintas fixas, a 240 e 320 rs.; luvas de pellica, a 640 rs.; ditas de seda, a 320 rs.; lenços de cambraia muito fina, abertos, arrendados e com bicos, de muito bonitos gostos, a 640 rs.; e outras muitas pechinchas, que a vista dos freguezes se farão patentes.

Escravos Fugidos.

— Fugio, na noite de 12 para 13 do corrente, o preto Silvestre, grosso, baixo, pés espalhetados, côr avermelhada, cabellos tambem avermelhados; tem a marca C no peito esquerdo; tem dous methodos de falla, grossa e fina; levou camisa e ceroulas de algodão da terra, e chapéo de palha; conduzia um bauzinho forrado de couro preto com malhas brancas, do Recife para o Sanches, cheio de roupa: quem o pegar leve-o a rua da Praia, sobrado n. 25, a Antonio Paulino da Silva, ou ao dito sitio de Francisco de Carvalho Junior, ou no engenho do Meio, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 4 de novembro, do pateo do Collegio, n. 6, um moleque, de nome Henrique, crioulo, de 17 para 18 annos, de estatura regular, secco do corpo, rosto comprido, feições grosseiras, cabeça comprida, pernas finas, pés grandes; levou calças de setineta branca, camisa de algodão, jaqueta de riscado de quadros, e chapéo preto; mas desconfia-se que tenha mudado de trage; suppõe-se que esteja servindo em alguma casa, por se ter encontrado comprando peixe em Fóra-de-Portas, e conduzindo trouxas de roupa para o rio; anda neste gyro, tanto nesta praça como pelos seus arrabaldes, e he muito ladino: por isso quem o pegar não se deve fiar no que elle diz, e sim traze-lo a essa acima, que será recompensado.

— Fugio, no dia 26 do corrente, um pardo, de nome João, que representa 16 a 18 annos; he claro, baixo e cheio de corpo, cabello pichaim, e um tanto dentuço; levou camisa e ceroulas de algodão da terra, chapéo de couro velho. Roga-se as autoridades e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a seu senhor, Joaquim Velho de Mello, morador no Cruangi, lavrador do engenho Canna-Brava, districto de Nazareth-da-Matta, ou nesta praça, a Manoel Pereira Lemos, na rua larga do Rozario, que se recompensará.

-- Fugio, da casa de Em. Bidoulac, na Capunga, em a madrugada do dia 7 do corrente, o escravo Pedro, crioulo, de 20 annos pouco mais ou menos, de boa estatura, e sem barba. Foi comprado ao Sr. Augusto Theodoro Von Hein; he bastante conhecido no matto, por ter servido a este senhor como pagem nas suas viagens para Serinhãem. Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua do Vigario, n. 4, que serão gratificados.

Pern.: na typ. de M. F. de Faria. — 1847

Anno de 1847. Quinta-feira 23 de Dezembro Anno XXIV. N. 290.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda; o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Lua nova, a 7, ás 6 horas e 16 minutos da manhã.
Crescente a 16, á 1 hora e 6 min. da manhãa.
Lua cheia a 21, ás 6 horas e 49 min. da tarde.
Minguante a 29, ás 11 horas e 29 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda, as 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda S. Liberato.
21 Terça. ✠ S. Thomé.
22 Quarta S. Honorato.
23 Quinta. S. Servulo.
24 Sexta. S. Gregorio.
25 Sabbado. ✠✠ Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo.
26 Domingo. S. Estevão Protomartyr.

CAMBIOS NO DIA 22 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres a 27 d. por 1$ rs. a 60 dias.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 95 par 100 de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 a 1 1/8 % ao m.
Ouro—Onças hespanholas.... 28$000 a 28$500
» Moédas de 6$400 velh. 16$100 a 16$200
» » de 6$400 nov.. 16$000 a 16$100
» » de 4$000..... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões........ 1$960 a 1$980
» Pesos columnares... 1$940 a 1$960
» Ditos mexicanos.... 1$700 a 1$800
» Miuda.......... 1$900 a 1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 1.° DO CORRENTE.

Officio—Ao Exm. presidente das Alagôas, participando ter dado as precisas providencias para que seja considerado como doente o particular do 6.° batalhão de caçadores, Luiz Francisco de Souza Caldas.

Dito--Ao commandante das armas, significando que o artigo 2.° do decreto n. 247, de 15 de novembro de 1842, não permitte a licença que requereu o 1.° cadete Franklim do Rego Cavalcanti de Albuquerque Barros.

Dito--Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, scientificando-o de haver nomeado ao fiel do consulado provincial, Roberto Pereira de Carvalho, para o lugar de inspector da mesma repartição, vago pelo fallecimento de Alexandre Lopes Ribeiro; e a José Maria de Amorim para substituir o mencionado fiel.

Ditos--Ao presidente da relação, ao inspector da thesouraria da fazenda, ao juiz de direiro do crime da comarca de Nazareth, no municipal e á camara respectiva, communicando que dispensára o bacharel Joronymo Salgado de Castro Accioli do cargo de promotor publico da precitada comarca, e nomeára para substitui-lo o bacharel José Jeronymo Pacheco de Albuquerque Maranhão.

Dito--A' camara municipal do Bonito, declarando deve esperar que a assembléa provincial resolva ácerca das posturas da mesma camara que foram submettidas á sua approvação.

Dito—A' camara municipal do Rio-Formoso, inteirando-a de ter licenciado por cinco mezes com metade do ordenado o professor da cadeira de primeiras lettras de Una, Luiz Ignacio de Oliveira Jardim.

Dito--Ao juiz de direito interino da comarca do Limoeiro, dando-se por inteirado da nomeação provisoria do academico Hisbello Florentino Correia de Mello para o cargo de promotor publico dessa comarca.

IDEM DO DIA 3.

Officio--Ao juiz do civel da comarca do Limoeiro, significando que os quarenta dias de que trata o artigo 64 da lei n. 387, de 19 de agosto de 1846, devem de ser contados daquel le em que se publicarem as listas dos eleitores.

IDEM DO DIA 4.

Officio—Ao commissario-pagador, ordenando, em consequencia de requisição do commandante das armas e de conformidade com a sua informação de 3 do corrente, forneça ao capitão commandante da companhia fixa de cavallaria a quantia de 800$ réis para a compra de dez cavallos; compra á que devem de preceder annuncios pelas folhas publicas, segundo se acha determinado.--Participou-se ao commandante das armas.

IDEM DO DIA 6.

Officio—Ao commandante das armas, scientificando-o de haver S. M. o Imperador concedido a Manoel Porfirio de Castro Araujo a demissão que pedíra do posto de alferes da segunda cl asse do estado-maior do exercito.--Tambem se par ticipou ao commissario-pagador.

Dito — Ao chefe de policia, accusando remessa de cópia do aviso de 22 de setembro ultimo, que prohibe a certos religiosos retirarem-se dos conventos sem licença dos seus prelados.

Dito--Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando faça entregar ao carcereiro da cadeia do Cabo a quantia de 39,960 rs. para pagamento do que o delegado desse termo despendeu com os presos pobres de justiça, do 1.° de setembro ao ultimo de novembro deste anno.--Participou-se ao chefe de policia.

Dito—Ao referido inspector e ao da thesouraria da fazenda, transmittindo cópia do aviso de 20 de novembro proximo findo, a respeito da arrecadação do meio dizimo do assucar que se exporta da provincia das Alagôas para esta de Pernambuco.

Dito-Ao director do curso juridico de Olinda, remettendo cópia do aviso de 10 de novembro ultimo, comprehensivo de esclarecimentos ácerca dos professores das aulas menores, que tiverem outros cargos.

Portaria – Recommendando ás autoridades locaes não ponham obice a conducção de cento e cincoenta duzias de pranchões de amarello que Nuno Maria de Seixas está autorisado a receber de Serinhãem e Una nesta provincia, e de Camaragibe na das Alagôas, com a condição de applica-las á construcção de casas que está edificando, depois de offerecê-las ao arsenal de marinha para escolher dellas as que lhe fôrem precisas.

IDEM DO DIA 7.

Officios—Ao presidente da relação, ao juiz de direito do crime e ao municipal da comarca de Nazareth, accusando remessa de cópias do aviso de 12 de novembro proximo findo, e do decreto de 4 desse mez, que extingue a vara civel da referida comarca.--Igual remessa se fez ao bacharel Antonio Baptista Gitirana que occupava a mencionada vara.

Ditos--Ao commandante das armas e ao commissario-pagador, transmittindo cópia do aviso de 11 de novembro deste anno, que solve as duvidas suscitadas pelo ex-commandante das armas desta provincia ácerca do artigo 4.° da provisão do concelho supremo militar, de 21 de março de 1829, e da ultima parte do artigo 13 das instrucções de 10 de janeiro de 1843.

Ditos—Aos mesmos, remettendo cópias do aviso de 18 de novembro ultimo e da resolução do concelho supremo militar a respeito da pretenção do ajudante da extincta segunda linha, Antonio de Souto Gondim.

Portarias – Demittindo Manoel Antonio de Vasconcellos, Antonio José Pereira, Antonio Pinto e João José Evangelista: os tres primeiros, dos lugares de 1.°, 2.° e 3.° supplentes do subdelegado de Capoeiras; o 4.° do de 1.° supplente do subdelegado do Bonito.—Foram substituidos: o 1.° por Francisco Antonio da Silva Soares, o 2.° por Joaquim Pinto Teixeira, o 3.° por Manoel Ferreira da Silva, o 4.° por Felix Fernandes Portella; e participou-se ao chefe de policia.

IDEM DO DIA 9.

Officio -Ao commandante das armas e ao commissario-pagador, inteirando-os de haver S. M. o Imperador permittido que o alferes do 6.° batalhão de caçadores, Alexandre Augusto de Frias Villar, estude na escola militar o curso de sua arma.

Dito--Aos mesmos, scientificando-os de achar-se licenciado por 3 mezes, para vir a esta provincia, o 2.° tenente do 2.° batalhão de artilharia a pé, addido ao 1.° da mesma arma, Francisco Raphael de Mello Rego.

Dito--Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando faça entregar 2:750,000 rs. ao administrador das obras do theatro publico, para pagamento de alguns objectos comprados e de ferias dos operarios.--Participou-se ao referido administrador.

Dito--Ao commandante geral do corpo de policia, determinando que dê baixa ao segundo sargento Felix Paes da Silva Pereira.

Dito--Ao mesmo, ordenando que demitta do serviço, e ponha á disposição das competentes autoridades, os inferiores e soldados do corpo de seu commando que estiverem pronunciados ou condemnados.

Dito--Ao mesmo, recommendando que a 10 e nos demais dias, até segunda ordem, faça render pelos soldados do corpo do seu commando as guardas das differentes repartições desta cidade que são feitas pela tropa de primeira linha; e declarando que os referidos soldados ficam dispensados do serviço das rondas.--Participou-se ao commandante das armas.

Portaria--Demittindo José Gonçalves da Silva do posto de 2.° commante de companhia do corpo de policia.--Nomeou-se para substituir o demittido ao 3.° commandante Bellarmino dos Santos Bolcão; e para o posto, que vagou em consequencia desta nomeação, a Pedro Bezerra de Menezes.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 23 DE DEZEMBRO DE 1847.

Como havemos declarado por mais de uma vez, esforçamo-nos para dar a este *Diario* o caracter de imparcialidade, que entendemos convir a todos os periodicos que, como elle, se não acham adstrictos a nenhuma das opiniões politicas que se debatem no paiz em que são publicados: e pois, a ninguem deve de causar estranheza, que hoje venhamos annunciar os excessos de agentes da autoridade, assim como, em outras occasiões, temos noticiado os desvarios de uma porção do povo pernambucano, que, illudida, se ha apartado da veréda da rasão e da justiça.

Um amigo acaba de communicar-nos, que, estando hontem á noite na ponte da Boa-Vista, observára o seguinte facto.

Certo preto, que buscava atravessar a ponte, levava uma espingarda: o commandante de uma das duas patrulhas de primeira linha que ahi se viam, dirigio-se ao preto e tomou-lhe a arma; mas, tendo reconhecido que ella estava sem cão, resolveu correr esse individuo, na persuasão de que lh'o achasse occulto entre as roupas que lhe cobriam as carnes: nessa corrida, foi descoberto o objecto procurado; porém o tal commandante de patrulha, em vez de contentar-se com isso como era de sua obrigação, assentou de ir mais adiante: collocou o cão no competente lugar; tirou da patrona uma pedra; ajustou-lh'a; e, depois de haver disposto as cousas por este modo, determinou aos camaradas que o coadjuvassem a conduzir o preto para a prisão, no designio, sem duvida, de declarar na parte, que a espingarda fôra apprehendida no estado á que a reduzira: o pobre homem acompanhou a patrulha sem fazer a minima observação; mas, retirada ella, um dos cidadãos que tinham testemunhado o afan com que o referido commandante procurára aggravar o supposto delito do preso, poz-se a murmurar de semelhante acto: então, um sujeito que ahi se achava vestido a paisana, e que depois se soube ser cadete, disse a esse cidadão: *Não esteja a fazer censuras; a policia não tem que dar contas ao povo; cale-se; se não, usarei do meu direito*: a pessoa, a quem estas palavras se dirigiam, observou que os seus direitos eram iguaes aos de quem quér que assim fallava, e que não a podiam prohibir de censurar uma injustiça: dahi seguio-se uma altercação entre os dous interlocutores, no meio da qual o cadete ordenou á patrulha que ficára na ponte, recolhesse ao quartel das Cinco-Pontas o individuo que *ousára* criticar uma acção, manifestamente censuravel, e que tivera o *arrojo* de responder a quem lhe *intimára* que se abstivesse de semelhante critica.--Esta ordem foi cumprida!

Talvez que essa occurrencia pareça mui trivial a alguem: nós, porém, a consideramos como digna de ser tomada em consideração pelos que teem de conhecer dos factos dessa patrulha, e dos desse cadete. Desejamos que as rondas nocturnas sejam feitas por praças capazes de manterem a ordem, e de proporcionarem aos pacificos habitantes desta cidade o gozo dessa segurança individual, que as leis mui solemnemente lhes garantem; mas entendemos que devem de ser severamente punidas aquellas dessas praças, que, abusando de tão importante missão, portarem-se como essas de que tratamos mais acima.

Variedade.

O VALOR DE UMA PRETINHA.

O reino de Angola está situado naquella parte de Africa, chamada Congo, entre os rios de Dandes e de Coanza. Esta noticia he para aquelles que não sabem geographia. Foi, pois, neste paiz, que existio Zingha Bandi, rainha negra, de vassallos negros, como sua dita magestade: ora, a respeito desta soberana escura, diremos, referindo-nos ás paginas da historia, que ella foi uma mulher extraordinaria, não só por seu espirito superior e seus gostos bellicosos, como pelas vicissitudes da fortuna. A' vista da sua certidão de baptismo, passada na devida fórma, mas sem sello, que nesse tempo não era moda, a rainha Zingha Bandi nasceu em 1582, pouco mais ou menos, e era filha de Bandi-Angola, ao qual os nossos antepassados haviam tirado uma porção de seus estados, que era em tempos antigos a nossa patriotica occupação. Ora, a senhora rainha consumio sua vida inteira em uma luta incarniçada contra os espoliadores da sua raça, e viveu ella nada menos que oitenta annos.

Esta heroina fez o seu debute na scena politica, não como soberana, mas como embaixatriz de seu irmão Ngola-Bandi. Já se vê que principiou pela diplomacia. Enviada para levantar as difficuldades que se oppunham ao tratado de paz, a senhora embaixatriz se apresenta aos Portuguezes com um cortejo magnifico; e tocou-se tanto de nossa polidez, tão encantada ficou ella das nossas evoluções militares, que se deixou ficar muito tempo em Loanda, instruio-se nos preceitos da nossa religião, que era então o credo e o padre-nosso sem atavios phylosophicos, e por fim abraçou a religião christãa e recebeu o baptismo, tendo de idade quarenta annos. Bem se vê que se baptisou com conhecimento de causa.

Tornando á côrte de seu irmão, ella o obrigou a ractificar as condições que a diplomatica havia subscripto. Ngola-Bandi fingio mesmo abraçar o christianismo (o paisinho era politico e velhaquete), mas não se demorou muito que não tomasse as armas, e declarasse a patria em perigo; porém foi derrotado e morreu envenenado: e a opinião publica desse tempo diz que a senhora D. Zingha não fôra estranha a este crime; isto he, que ella entrára no complot, como hoje se diz em phrase galo-portugueza. Seja, porém, como fôr, o que não padece duvida, he que a dita senhora D. Zingha tomou posse do throno, que ella assignalou per um novo crime, apunhalando, com a sua propria mão denegrida, o filho mais velho de seu irmão, que ella, á fôrça de enganos, tinha attrahido a seu palacio. Vejam que tal era a negrinha!

Temos, pois, a senhora D. Zingha investida do podêr supremo, dispondo, á sua vontade, do legislativo, do executivo e do judicial (nesse tempo o modesto...

FOLHETIM.

O DUQUE DE GUISE. (*)

POR Frederico Soulié.

PRIMEIRA PARTE.

XVII.

Já o dia era claro; e foi então que o duque de Guise pôde ver o caminho que lhe faltava andar e os perigos que ainda tinha a correr.

— Que costa he esta que acabamos de passar? perguntou Guise a Scoppa, encostando-se-lhe familiarmente ao hombro.

— He o golpho de Baia, respondeu Carniole; acolá está a ponte de Caligula; alli estão as estufas de Nero, e a aquelle lado as ruinas dos banhos d'Octavia.

— Roma! e sempre Roma! murmurou Guise. O' tu, accrescentou elle em voz alta, que, depois de haveres pesado sobre o universo inteiro, ainda tens em tuas mãos os destinos de Henrique de Lorena, um dia virá talvez em que tu obedeças de joelhos a esta provincia de Napoles, da qual fizeste um dos teus jardins de luxo.

— Ser-lhe-ha conveniente desembarcar neste lugar? perguntou Scoppa ao duque. Aqui nós podemos facilmente esconder-nos por entre os bosques de laranja e limão que cercam Baia, e eu posso ensinar a V. Alteza alguns caminhos, pelos quaes havemos de escapar á toda a vigilancia dos Hespanhóes.

Guise agitou brandamente a cabeça, emquanto acompanhava com olhos attentos a carreira da barca de Borgia, que lhe parecia querer cortar a sua.

— Prefere V. Alteza desembarcar na ilha d'Ischia? continuou Scoppa; poderemos lá esperar a noite, e então será facil á nossa falua escorregar na sombra por entre as galeras e chalupas hespanholas que sulcam em todos os sentidos o golpho de Napoles.

— Ou Guise ha de chegar em pleno dia, á presença do povo que vai soccorrer e dos inimigos que vai combater, ou nunca chegará. Mas, dize-me cá, por que rasão Borgia parece deixar o caminho que seguimos, e, em vez de dobrar a ilha d'Ischia, dirige-se para terra?

— Vossa Alteza tem rasão, respondeu Scoppa, seguindo com os olhos a manobra da barca de Melchior; elle vai buscar o estreito de Prócida; e ainda nós não teremos chegado a extremidade da ilha, e já elle estará nas agoas do golpho, e entre as galeras inimigas, ás quaes vai dar parte da nossa chegada.

— Então ha um caminho mais curto do que o que tu segues para chegar a Napoles? exclamou vivamente o duque; ha um caminho que uma barca conduzida por um fidalgo e duas crianças ousam seguir, e que quatro homens resolutos temem tentar? Vira de bordo, Carniole, e vamos direitos a essa passagem por mais perigosa que ella seja.

— O perigo não vem do mar nem dos rochedos que eriçam a costa nessa passagem; — o perigo está além do estreito. Tomar esse caminho he expôr-se V. Alteza a cahir no meio de vinte chalupas inimigas que não deixam passar uma só barca sem a visitar.

— Vamos sempre, Scoppa, replicou Guise sorrindo, permitta Deos que encontremos um grande numero dellas; porque nos servirão de escolta e darão mais esplendor á minha chegada.

Obedeceu-se logo ás ordens do duque de Guise; a falua voltou para o lado do estreito de Prócida, os marinheiros se vergavam sobre os remos, deu-se toda a vela á brisa, e a barca começou a caminhar mais rapida. N'um momento, achou-se ella quasi que a mesma distancia da passagem que a barca de Borgia. Esta barca era mais agil e mais veloz do que a falua do duque; mas a falua ia impellida por dous homens vigorosos, no entanto que Melchior era apenas acompanhado por duas crianças. Comtudo o intrepido Napolitano não temeu tentar a luta. Guise e Carniole o viram deixar o leme que confiou a Anita, emquanto elle proprio se assentava ao pé de Francesco e remava com ardor.

— Quer V. Alteza que abordemos aquella barca, disse Scoppa a Guise, e que demos por pasto aos peixes aquelle mensageiro de desgraças?

— Não, respondeu Guise, so o que quero he que sejamos os primeiros a passar.

— Se os venenos daquelle damnado Borgia o atemorisam, replicou Scoppa, desvie-se delle quando as faluas atracarem, que eu lhe prometto enterrar-lhe no coração a minha espada antes que elle tenha tempo de lançar pelos ares o pó imperceptivel com que espalha a morte no ambiente que o cerca.

— Tu te esqueces de tua sobrinha, Scoppa, disse Guise; ella póde morrer nesse encontro, e não quero que o primeiro acto da tua amizade te custe um remorso.

— Muito obrigado, meu senhor, respondeu Scoppa sorrindo; Deos e Anita o recompensem desse bom pensamento!

Entretanto, as duas barcas, separadas a principio por uma grande distancia, se approximaram insensivelmente uma da outra, porque tendiam ao mesmo alvo; mas até este momento nenhuma dellas parecia ter ganho a menor vantagem sobre a outra.

— A desgraça nos persegue! disse de repente Carniole; está se levantando de terra um vento fresco que os vai impellir para o estreito antes que nós tenhamos sentido o menor sopro delle..... Olhe; a vela enche-se-lhe e a barca pula rompendo as ondas, como um cavallo que descansou bem, e começa de novo a carreira.

De feito, a barca de Borgia ganhou facilmente a dianteira, e bem depressa Guise não pôde mais duvidar que o seu inimigo chegaria antes delle.

Pela primeira vez lhe falhou a serenidade do animo.

— Que desgraça! exclamou elle com transporte; se aquelle homem passa o estreito antes de nós, estamos perdidos. Scoppa, não haverá algum meio de tomar a dianteira á barca daquelle homem, ainda que fiquemos expostos ao vapor dos seus venenos?

— Não apanharemos mais aquella barca, disse Scoppa; o vento a faz voar como uma frecha diante da nossa; já não he possivel toca-la mais, ainda que tivessemos dez remeiros vigorosos em lugar destes dous infelizes exhaustos de fôrças pela fadiga e pela insomnia; mas ha um caminho, meu senhor, um caminho pelo qual só uma vez eu passei na minha vida, e que jurei nunca mais tentar, ainda que me viessem persiguindo os estafetes do tribunal das armas dos Hespanhoes, ou todos os aguasis da Santa Inquisição. Olhe; vê na ponta da ilha de Prócida aquelles rochedos, todos brancos com a escuma das ondas que nelles se quebram continuamente? Pois entre esses rochedos e a costa ha um canalzinho, pelo qual apenas póde passar esta falua, e que não seria sem perigo ainda que o mar lá estivesse de lei-

(*) Vide *Diario* n.° 288.

MUTILADO

ador não havia nascido). Logo que se vio sobre o throno, o seu primeiro cuidado foi largar a mascara; ella torna ao seu odio natural, seguindo o adagio — O que o berço da, a cova o tira — sujbeitou-se ao seu instinto, e resolveu jogar as do cabo, para sacudir o jugo dos Portuguezes, proclamando as palavras magicas – Independencia ou morte –, que inflammaram os negrinhos do seu paiz. Desgraçadamente os nossos soldados se deixaram sorprender por um ataque rapido, concertado com os Hollandezes e com o rei de Congo, porque, segundo se vê, o systema da não-intervenção não era usado nesses tempos.

Ao principio a mulherzinha conseguio vantagens, que naturalmente teriam luminarias, mas por fim suffreu revezes terriveis, o que não admira, porque o rabo he o peior de esfolar. A rainha Zingha foi expulsa do throno, posta fóra do reino, e refugiou-se entre os Giagas, dos quaes logo se declarou cabeça: a mulher tinha o diabo no ventre! Vendo-se á frente destes povos ferozes, a tal pretinha faz uma guerra teimosa e incommoda aos Portuguezes pelo largo espaço de vinte e oito annos, fazendo excursões nas provincias que lhe haviamos usurpado, aprisionando e captivando os seus habitantes, roubando-lhes os seus gados e queimando tudo que não podia levar comsigo. A nossa heroina abjura de novo o christianismo, e faz uma profissão publica da idolatria. Nada houve que a podesse tornar domestica e reduzi-la a termos habeis; incansavel de combates e de vinganças, ella resiste as seducções como á fórça, e todas as proposições que se entabolaram com ella foram inuteis, porque a base das negociações não eram a restituição do seu throno: e nisso parece tinha a predita rasão.

Comtudo, atras de tempo tempo vem. A mulher foi-se tornando mais macia e menos inexoravel. Uma doença grave que ella teve, a perda de suas irmãas, a derrota dos seus fieis alliados de Hollanda e a sua inteira expulsão da Angola, fizeram impressão sobre o seu espirito; a sua politica tornou-se menos agreste; ella entabolou negociações com o nosso governador Salvador Correia, vice-rei portuguez, e Zingha se deixa persuadir e abraçar de novo a religião christãa. Para mostrar que desta vez a cousa era séria, ella dedica a sua capital á Santissima Virgem, e faz construir uma vasta igreja. Pouco depois, ella publica um decreto, edital, ordem, ou ó quer que seja, que proscreve a idolatria e a polygamia; isto he, prohibio que certas carantonhas fossem adoradas, e que os homens tivessem muitas mulheres. E para dar o exemplo do sagrado matrimonio, ella mesmo recebe por esposo um dos seus cortezãos, que era ainda rapaz, tendo ella então de idade os seus 75 annos: que sacrificio não fez este pobre moço á religião de Jesus Christo! Ella obrigou sua irmãa a imita-la.

Não ficou só nisto; a senhora D. Zingha abolio a cruel ceremonia do *Tombo* que não era nada menos que, na occasião dos funeraes dos reis, sacrificar immensas victimas humanas. Ella manda uma embaixada ao santo padre, pedindo-lhe uma carregação de missionarios, que logo lhe foram mandados. Quando chegou a sua capital o breve do papa, foi dia de grande festa; o breve foi lido na igreja, e a rainha á frente das escuras damas da sua côrte, enfeitadas e vestidas a Amazonas, executa um simulacro de combate, no qual, apezar de ter então 80 annos, ella desenvolve tanto vigor e agilidade, como se estivesse nos seus vinte e cinco. Ella viveu mais dous annos, e persistio no seio da religião catholica apostolica romana, e levou tão longe o seu zelo, que muitas vezes ella fez queimar vivos a varios dos seus vassallos que não quizeram deixar de ser idolatras! A rainha Zingha falleceu em 17 de dezembro de 1633.

(*Periodico dos Pobres no Porto.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 22. . . . . 7:574,581

Descarregam hoje, 23 de dezembro.

Barca — *John-Farnum* — mercadorias.
Brigue — *Putuam* — farinha.
Barca — *Priscilla* — taixas e barricas abatidas.
Brigue — *Angiolina* — farinha.

IMPORTAÇAO'.

Putuam, brigue americano, vindo de Philadelphia, entrado no corrente mez por franquia, consignado a Henry Forster & Companhia, manifestou o seguinte:

1509 barricas farinha, 66 caixas chá, 1 sacco soberanos; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 22.

Geral.	2:240,042
Diversas provincias.	257,665
	2:497,707

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 22 . . . . 2:708,305

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 22.

Philadelphia; 37 dias, brigue americano *Putuam*, de 187 toneladas, capitão Joseph Farrell, equipagem 11, carga farinha e mais generos do paiz; a H. Forster & Companhia. Passageiros, o dentista D. W. Baynon, sua senhora e uma filha menor, Americanos.

Nantz; 33 dias, brigue sueco *Enigheloro*, de 181 toneladas, capitão D Trogen, equipagem 11, em lastro; a J. Keller & Companhia.

Rio-de-Janeiro; 26 dias, galera ingleza *Harpley*, de 547 toneladas, capitão Thomas Benkland, equipagem 30, carga lãa e trigo; ao capitão. -- Vem refrescar e segue para Londres.

Sidney; 100 dias, barca ingleza *Sun-Flower*, de 341 toneladas, capitão J. Ferrester, equipagem 15, carga lãa e sebo; a Russel Mellors & Companhia -- Vem refrescar e segue para Londres.

Navios sahidos no mesmo dia.

Trieste; lugger austriaco *Fede*, capitão B. Dabeta, carga assucar.

Idem; polaca austriaca, capitão Marcos Serovich, carga assucar.

Idem; barca sarda *Washington*, capitão Antonio Cabola, carga assucar.

Rio-Grande-do-Sul; barca brasileira *Generosa*, capitão José de Olileira Souza, carga sal e assucar.

Declarações.

--Faz-se saber aos subditos britannicos residentes em Pernambuco, que no dia quarta-feira, 29 do corrente, pelo meio-dia, terá lugar no consulado britannico, na rua do Trapiche, o ajuntamento dos subscriptores para os fins designados no acto Geo: IV, cap. 87.-- Consulado britannico, 20 de dezembro de 1847.

A. Augusto Cowper,
Consul.

O Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra tem de contratar, para o sustento da companhia de aprendizes menores, o fornecimento de arroz branco, assucar dito, bacalhão, carne secca, café em grão, farinha, feijão, lenha e toucinho, pelo tempo de 3 mezes, a saber: janeiro, fevereiro e março do anno próximo futuro: a quem esse contrato convier comparecera na sala da directoria do mesmo arsenal, das 9 horas da manhãa as duas da tarde dos dias 23 (hoje), e 24 do corrente mez, com suas propostas em carta fechada.—Arsenal de guerra, 20 de dezembro de 1847.-- *João Ricardo da Silva*, amanuense.

--O Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra tem de contratar o fornecimento de carne verde para os aprendizes menores do mesmo arsenal pelo tempo de tres mezes, a saber: janeiro, fevereiro e março do anno proximo futuro: a pessoa que a esse fornecimento se quizer propôr, podera comparecer na sala da directoria, das 9 horas da manhãa as 2 da tarde dos dias 23 (hoje), e 24 do corrente mez.
Arsenal de guerra, 20 de dezembro de 1847.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

—O escrivão chefe da segunda secção do consulado provincial, de ordem do Illm. Sr. administrador do mesmo consulado, faz constar a todos os proprietarios de predios urbanos dos bairros desta cidade, que, do dia 1.º do corrente mez de dezembro, se principiaram a contar os trinta uteis para o pagamento, á bocca do cofre, da respectiva decima do 1.º semestre do anno financeiro corrente de 1847 a 1848: e todos os que deixarem de pagar, dentro do referido prazo, incorrem na multa de 3 por cento sobre o valor de seus debitos, e serão de prompto executados. Recife, 6 de dezembro de 1847.

No impedimento do escrivão,
José Guedes Salgueiro.

THEATRO PUBLICO.

GRANDE E MAGESTOSO PRESEPE COMPOSTO DE 3 DRAMAS NOVOS.

1.º

A CEGUEIRA DE TOBIAS,

dividido em tres actos e seis quadros, ornado de magicas, transformações, danças e cantorias.

2.º PRESEPE.

Soberba de Aman e triumpho de Mardocheo,
ornado com arias, choros e danças.

3.º PRESEPE.

O grande drama do archivo theatral de Lisbôa
A degolação dos innocentes.

N. B. Se os espectadores pedirem, se repetirão os dramas do presepe transacto.

N. B. Todas as pastoras cantarão differentes arias, não serão admittidas as que não cantarem.

O presepe constará de 10 noites.

Os Srs. que assignaram camarotes ou platéa, os pagarão pelo preço da companhia dramatica, tendo a ultima noite *gratis*; os que não assignarem, pagarão os bilhetes de platéa e camarotes pelo preço da companhia italiana.

Preço da companhia dramatica.

Primeira ordem de lado	4,000
Dita de frente	6,000
Segunda ordem de lado	5,000
Dita de frente	10,000
Terceira ordem de lado	2,000
Dita de frente	4,000
Platéa	1,000

Preço da companhia italiana.

Primeira ordem de lado	6,000
Dita de frente	10,000
Segunda ordem de lado	8,000
Dita de frente	12,000
Terceira ordem de lado	8,000
Dita de frente	5,000
Platéa	2,000

O vestuario das pastoras será todo novo e muito engraçado.

O dos tres dramas serão segundo o respectivo caracter.

1.ª ordem, assigna-se no botiquim junto ao theatro.

2.ª ordem, na loja n. 10 da rua do Crespo.

3.ª ordem, na loja de calçado defronte da Cadeia, onde se entregarão as respectivas quantias.

Todos os camarotes terão fechaduras, tranquetas por dentro, e a casa estará decentemente armada.

A primeira recita será na primeira oitava do Natal.

Avisos maritimos.

-- Para o Aracaty pretende seguir viagem, até o meiado de janeiro proximo, o brigue-escuna *Henriqueta*, mestre José Joaqnim Alves da Silva: recebera carga para o Assú e Touros: quem nelle quizer carregar entenda-se com o mesmo mestre, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

---Para o Porto sahe com a maior brevidade o brigue portuguez *Ventura-Filiz*, por ter a maior parte do carregamento prompta: recebe carga a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos. Trata-se com os consignatarios, Mendes & Tarrozo, na rua da Cruz, n. 54, ou com o capitão, Zeferino Ventura dos Santos, na praça do Commercio.

---Para o Rio-de-Janeiro sahe por estes dias, por estar quasi prompto, o brigue *Sociedade*: para o resto da carga, passageiros ou escravos a frete, falla-se com José Francisco Colares, nos trapiches das escadinhas, ou na loja de ferragens da esquina da rua da Cadeia, com o capitão.

Avisos diversos.

O LIDADOR N. 239
está a venda. Reflexiona sobre a metamorphose do corpo de policia e sobre outros objectos.

O TRIBUNO N. 63.
Inda tem um resto a venda na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8: a elle que vale os 40 réis.

— A pessoa que annunciou vender duas casas por troco de escravos e parte a juros, annuncie a sua morada.

-- Torna-se a participar aos Srs. que encommendaram mergulhos de parreiras na rua do Rozario da Bôa-Vista, n. 2, que os venham buscar, que se acham promptos: do contrario, se passarão a vender.

-- Na rua de Hortas, n. 142, primeiro andar, precisa-se de uma ama de leite para acabar de criar um menino de idade de 8 mezes.

-- Quem precisar de dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata, vai a rua de S.-Thereza n. 38.

-- Quem precisar de uma mulher para ama de casa de homem solteiro, ou de pouca familia, dirija-se a rua da Roda, n. 29.

-- Quem tiver um sitio para alugar, nos lugares de S.-Anna, Ponte-de-Uchôa, ou Poço, cuja casa tenha muito bons commodos, dirija-se a rua da Cruz, sobrado n. 34, primeiro e segundo andares, ou annuncie.

-- Antonio Serafim da Silva, Brasileiro, e casado, vai dar uma viagem ao Aracaty.

-- Perdeu-se, no dia 21 do corrente, um brinco de ouro, faltando-lhe a rozeta, da rua do Vigario até a matriz de S.-Fr.-Pedro Gonçalves: quem o achou póde levar a rua do Vigario, n. 19, que será recompensado.

LOTERIA DO HOSPITAL DE PEDRO II.

O thesoureiro desta loteria principia a pagar no dia 24 do corrente mez, em sua casa na rua Direita, n. 88, os premios sahidos na extracção da primeira quinta parte, e annuncia ao respeitavel publico, que os bilhetes da segunda quinta parte da primeira loteria, na conformidade da primeira, já se acham a venda no bairro do Recife, rua da Cadeia, n. 24, loja de cambio do Sr. Vieira; no de S.-Antonio, rua do Cabugá, n. 11, botica do Sr. Moreira; na pracinha do Livramento, n. 51, loja do thesoureiro; e na rua do Livramento, n. 22, botica do Sr. Chagas. O mesmo thesoureiro espera dos amantes da humanidade desvalida, que depois dos dias santos de festa tenha de marcar o dia em que devem correr as rodas por uma unica vez, como succedeu na da primeira parte.

— Perdeu-se uma cedula de 50,000 rs., desde a loja do Sr. Paula P. Simões, na rua do Queimado, a entrar na travessa do Queimado, rua larga do Rozario, casa do Sr. José Claudino Leite, e dahi voltando a entrar na praça da Independencia, loja de livros ns. 6 e 8. Roga-se a pessoa que a achou, caso seja de consciencia, de a restituir a seu dono, Bento Candido de Moraes, na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa: tambem se aluga uma preta, ou moleque para o mesmo fim: na rua de S.-José, confronte a gameleira da Penha.

— José Ignacio dos Santos, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— João José Girão retira-se para a provincia do Ceará.

-- Affonso Saint-Martin, em seu estabelecimento na rua dos Quarteis, n. 24, primeiro andar, além de outros objectos de modas para senhora, tem para vender mantas de seda, de fulard e cachemira da melhor qualidade possivel, tanto em bom gosto como em fazenda; manteletas de gros de Naples, ondeado e liso, guarnecidas de franja de retroz, da ultima moda; córtes de seda de todas as qualidades para vestidos; chapéos de seda e de palhinha para senhora, guarnecidos conforme os ultimos programmas de modas. As senhoras que pretenderem ver esses objectos, terão a bondade de mandar avisar ao annunciante, que immediatamente lhes serão levados.

-- Precisa-se alugar um preto: nas Cinco-Pontas, fabrica de papelão n. 33.

-- Quem precisar de um preto destilador annuncie.

-- Na cocheira por detrás do theatro, de João da Cunha Reis, não só ha muito bons e gordos cavallos para alugar, como tambem optimos quartãos para viagens. Só deixarão de passear ou fazer viagens os que não tiverem gosto, ou falta de cedulas. Nota-se que os cavalleiros não só acharão muito bons, bonitos e descansados cavallos, como novos arreios.

--Lourenço José de Moraes Carvalho embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo pardo, de nome Ignacio.

Sorvete da rua da Aurora.

Avisa-se aos freguezes que de hoje em diante haverá, das 5 horas da tarde as 11 da noite, sorvete, e mesmo para fóra, das melhores frutas, por preço commodo.

-- Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, prata, hypothecas em casas terreas, ou boas firmas: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar, se dira quem dá.

-- Precisa-se alugar um preto ou moleque, para o serviço de um casa, e juntamente de uma ama que cozinhe e engomme: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

---

te. As agoas precipitam-se alli como n'um sorvedouro, passam como uma torrente, e sahem desse canal em mil turbilhões; pois esse caminho, se V. Alteza se atreve a tenta-lo, o fará adiantar-se cousa de meia hora a barca de Borgia.

— Não me perguntes se me atrevo a tenta-lo, dize-me só se me queres la conduzir.

— Ja disse a V. Alteza que lhe pertencia, meu senhor, respondeu Scoppa, e a palavra que lhe dei he tão santa como a do mais nobre fidalgo de França. O'lá! bradou elle dirigindo-se aos marinheiros, repousem os remos; nós vamos bordejar aqui, como pescadores occupados com os seus trabalhos, até que a noite nos permitta tomar terra. Deitem-se no fundo da falua e durmam, rapazes; porque, se formos perseguidos, talvez tenhamos necessidade de toda a nossa fórça e coragem.

— Tem rasão, mestre, disseram os marinheiros, he esse o unico partido prudente que se póde tomar, se não quizermos cahir no meio da frota inimiga.

— Porque dás tu semelhantes ordens? disse em voz baixa Guise a Scoppa.

— Porque, uma vez que estejamos no canal de que lhe fallei, o auxilio dos remos nos sera inutil; e porque nem um nem outro destes dous homens, se quereria arriscar, se eu lhes dissesse o nosso projecto, ainda que V. Alteza lhes promettesse as quatro mil pistolas que estão no fundo desta falua. Fôra então necessario livrar-nos delles; e a termos todos de morrer, melhor he que elles morram no nosso naufragio do que que caiam a golpes da minha espada ou da sua.

Os dous marinheiros tinham-se deitado no fundo da falua.

-- E agora, disse Scoppa, dê cá o leme e não me diga mais nada: quer Borgia venha atras de nós, quér continue a sua carreira; quer uma galera appareça no horizonte, quér algum signal na costa, não me distraia a attenção do alvo a que caminhamos; se a prôa da nossa falua se desviasse uma só linha daquella ponta negra que apparece sobre as agoas do outro lado do canal, dentro em poucos crédos não haveria uma só taboa desta barca; silencio, pois, meu senhor! pertence-me a mim agora o commando; sustente a vela com mão firme, e ainda que a veja inclinar-se até tocar as ondas não a côlha nem a largue por um momento.

Não tardou muito que se não achassem no meio de uns poucos de cachópos, que os separaram da barca de Borgia e lh'a fizeram perder de vista.

— Oh! oh! murmurou Scoppa, dir-se-hia que todos os ventos de Hespanha sopram através destes rochedos; mas não importa, senhores ventos: nós havemos de navegar pelos ares, se for preciso.

Neste momento achava-se a falua entre duas ordens de rochedos, por entre os quaes o mar se arremeçava furioso, arrastrando a barca com uma rapidez infernal. As agoas que se despedaçavam incessantes por todas essas praias, semeadas de rochas pontagudas, levantavam tão grandes cachoeiras, que a falua parecia correr por cima da escuma. Guise assentado n'um banco, com o cotovello em cima do joelho e a cabeça entre as mãos, olhava para tão temoroso espectaculo com ar tranquillo. Em breve, avistou a pouca distancia a rocha negra, que servia de pharol a Scoppa, e que parecia tapar a passagem com um obstaculo intransitavel. Duvidou elle por um momento da possibilidade de sahir de semelhante estreito, e voltou a cabeça para o bandido, que, com a vista fixa para diante de si, com os olhos desmarcadamente abertos, com as feições immoveis e contrahidas, dissereis um desses rostos petrificados pela cabeça de Meduza, no meio de um movimento furioso de colera e de ameaça. O duque comprehendeu que toda a alma e todas as potencias desse homem se haviam inteiramente votado á sua salvação; e tornou a cravar os olhos no cachopo ameaçador que se erguia diante de si, sem comprehender nem perguntar como se poderia transpôr.

Quando Henrique de Guise tornou a tomar a sua primeira posição, a carreira da barca fôra tão rapida, que já elle não estava senão a algumas toezas desse escolho: apenas teve tempo de ver que a corrente se dividia nesse lugar para a direita e para a esquerda da rocha negra, envolvendo-a em rôlos profundos. O pensamento do duque tinha apenas concebido a esperança de seguir uma dessas duas direcções, quando subito a barca, arrojada por um arremeção violento, se inclinou tão rapida para bombordo, que, se o duque se não segurasse ao mastro, ter-se-hia precipitado no mar; depois ergueu-se quasi em pé, pareceu galgar por cima de uma onda toda eriçada de escuma os rochedos que fechavam essa terrivel passagem, e cahio do outro lado da ilha de Prócida nas agoas placidas e seguras.

Já estavam no centro do golpho de Napoles; o dia brilhava com todo o esplendor; as galeras de Hespanha estavam magestosamente collocadas defronte da cidade, e numerosas chalupas percorriam o golpho em todos os sentidos, e abordavam as barcas dos pescadores, que, apezar da guerra, queriam exercer a sua destreza em proveito dos Napolitanos e dos Hespanhóes.

--- E agora, meu senhor, disse Scoppa, que pretende V. Alteza fazer?

— Pêga remos! pêga remos! exclamou o duque dirigindo-se aos marinheiros, os quaes, achando-se além da ilha de Prócida, julgavam ter sido milagrosamente transportados ao golpho de Napoles. Nenhum de vossês responda uma só palavra a quem nos abordar! Tu mesmo, Scoppa, guarda silencio; olha que ainda não he tempo de combater os nossos inimigos; basta por ora engana-los.

A barca estava apenas a uma milha da costa do Prócida, quando uma chalupa, que fazia por assim dizer a policia do golpho, a avistou e dirigio-se para ella.

Guise deixou-se abordar e cumprimentou respeitosamente o official, que lhe dirigio a pergunta seguinte:

--- Quem são os senhores? donde vêem? para onde vão?

— Sou o marquez d'Alcantaros, respondeu Guise, a quem haviam dito que elle se parecia alguma cousa com tal fidalgo; este soldado pertence-me, e estes dous marinheiros são pescadores de Fumicino; vimos de Roma, da parte do conde d'Ognate, e vamos á galera almiranta, onde deve estar o principe D. João d'Austria.

— Se lhe convém embarcar-se a nosso bordo, nós o levaremos lá com mais segurança do que essa fafuazinha, replicou o official hespanhol.

— Ha de permittir-me, respondeu Guise com altivez, que acabe a minha viagem como a comecei.

Não obstante, o senhor pódo acompanhar-nos, mas vá-nos seguindo atras, porque não quero que ninguem me preceda na galera almiranta, onde vou levar noticias que interessam á salvação da Hespanha.

— Meu senhor, disse Scoppa baixinho, isso he fechar-nos todos os meios de escapar.

— Deixa o negocio por minha conta, disse Guise; ou eu conheço mal o odio que os Hespanhóes teem ao nome francez, ou este ladrão se deixara cahir na isca que lhe vou lançar d'aqui a pouco.

(*Continuar-se-ha.*)

-- Desappareceu, no dia 16 do corrente, pelas 2 horas da tarde, do pateo da Santa-Cruz; um cavallo castanho novo, com uma marca branca na testa, e com uma cangalha e sete saccos de carvão vasios; attribue-se ter ido com algum comboi: quem o pegar leve-o ao Aterro-da-Boa-Vista, loja de bahús, n. 55, ou na estrada da Tamarineira, a fallar com Jacintho Affonso Botelho, que recompensará a quem lhe fizer entrega ou lhe der noticias. Consta que no mesmo dia 16, pelas 4 horas da tarde, passára dito cavallo no meio de um comboi de matutos já sem cangalha; por isso roga-se as autoridades policiaes que tenham toda a vigilancia.

-- Precisa-se de uma ama de leite: no largo do Terço, venda n. 7.

-- O Sr. Manoel Joaquim da Silva Ribeiro queira mandar receber uma carta, vinda da Parahiba, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Participo ás autoridades, que meu marido, Hermann Robret Albrecht, Allemão de nação, desappareceu de minha casa, levando em seu podêr: — quatro pequenas moedas de ouro, estrangeiras, com a data de 1840; tres trancelins, no valor de 200,000 rs.; tres relogios de ouro, no valor de 300,000 rs.; um alfinete depeito, deperolafina; quatro anneis de brilhantes; uma anelão; um dedal de ouro; um par de brincos; um relogio de prata, e diversas obras miúdas de ouro: o dito meu marido tem os signaes seguintes: — idade 25 annos, baixo e grosso do corpo, bastante barbado, cabellos e barbas ruivas, olhos azues-claros e as sobrancelhas bem fechadas. Rogo ás mesmas autoridades, de quem possa ser encontrado, que o apprehendam.

Maria Henrieth Albrecht.

—Offerece-se para caixeiro de loja ou venda um rapaz brasileiro, que sabe bem lêr, escrever e contar, e tem algum conhecimento do negocio, inda mesmo para o matto: quem do seu prestimo se quizer utilisar annuncie para ser procurado.

-- Precisa-se de pretas para venderem pão, pagando-se vendagem, sob fiança de seus senhores: na rua Direita, n. 26.

-- Alugam-se e vendem-se, tanto a retalho como aos centos, muito grandes e boas bichas, chegadas de Hamburgo: tambem se vão applicar para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, loja de barbeiro, n. 19, defronte da rua das Larangeiras.

-- Alugam-se boas bichas, tanto em tamanho como em qualidade, vindas proximamente de Hamburgo: tambem se vendem em porção e a retalho: tudo por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 52, venda da esquina confronte a igreja.

-- Precisa-se de uma escrava, que entenda alguma cousa de cozinha, para fazer a comida diaria de uma pequena familia; que saiba comprar, e vender, sendo preciso; e que seja fiel: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, loja de funileiro, ao pé da matriz.

— Quem precisar de uma ama de leite dirija-se as Cinco-Pontas, n. 166.

O doutor Alexandre de Souza Pereira do Carmo, medico, mudou sua residencia para a rua larga do Rozario, n. 12, segundo e terceiro andares do sobrado onde tem botica o Sr. José Maria Gonçalves Ramos.

-- Desappareceu, da rua do Cabugá, n. 16, uma gata malteza, côr de cinza, com a cauda e orelhas cortadas: quem a tiver achado queira restitui-la por obsequio, que será gratificado.

-- Aluga-se uma casa terrea na esquina da rua do Nogueira para S.-José, com muitos bons commodos: a tratar na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Furto.

Furtaram, na manhãa de 17 do corrente, as 9 horas pouco mais ou menos, no becco do Monteiro, no Recife, um quartão capado, ruço-pedrez, vermelho bem escuro, o casco da mão esquerda lascado, por ter tido enchoada, pela parte de dentro; levou cangalha nova com capa de sola, duas enquerideiras de corda velha: o roubador foi um mulatinho vestido de calças azues, camisa branca suja e boneto velho na cabeça. Roga-se a pessoa a quem for offerecido, ou que do dito cavallo souber, de o tomar, ou avisar na rua da Cadeia, loja n. 50, de Cunha & Amorim, ou a seu dono Pedro José dos Santos, no engenho Brepibú, freguezia da Escada, que se recompensará.

O doutor em medicina, Manoel Adriano da Silva Pontes, continúa a residir na rua larga do Rozario, n. 30, segundo andar, onde pode ser procurado á qualquer hora: tambem trata homœopathicamente aquelles que se quizerem subjeitar a este methodo curativo, e receitará gratuitamente das 6 as 8 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde, aos pobres, que tambem terão os remedios *gratis* fornecidos pelo boticario.

---Desappareceu do sitio do Araçá em Santo-Amaro, na madrugada do dia 16 do corrente, um cavallo alazão, com a ponta da cauda branca, frente aberta, com achaques nas mãos, provenientes de vento: quem o pegar leve em Santo-Amaro, no mesmo sitio.

Carlos D. Fredricks, professor do daguerreotypo,

continúa a tirar retratos, na sua residencia da rua da Cadeia-Nova, n. 26, das 9 horas da manhãa até as duas da tarde.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica do negocio: na rua Direita, padaria n. 82

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

Hebrard, na rua Nova, n. 19,

avisa aos amantes do que he bom, que acaba de receber de França, pelos ultimos navios, um grande sortimento de conservas de todas as qualidades, proprias para as pessoas que vão passar a festa, pois que tem das qualidades seguintes: conservas de verduras, ditas de ervilhas, ditas de sardinhas, etc. etc., todas muito frescas e bem conservadas: tem tambem um grande sortimento de bebidas, como sejam, licores muito finos, ago'ardente de França, kirsch, absinthe, champagne das melhores marcas, vinho tinto e branco, tanto em garrafas como em barris, das melhores qualidades que teem vindo a esta praça; vinho mais ordinario, porém bom, por um preço muito em conta, voltando a garrafa; azeite doce; verdadeiro salame de Boulogne; presuntos; salchichas; mostarda; queijo de Gruzêre; fructas conservadas em xarope, e tudo da melhor qualidade; verdadeiros charutos da Havana; ditos da Bahia de todas as qualidades: o vendedor responsabilisa-se pela boa qualidade dos comestives acima, embora sejam mais baratos do que em qualquer outra parte.

Compras.

Compra-se

um escravo, preto, sem vicios, nem molestias e que tenha inteiro conhecimento de trabalhar com arado, para o que se pede garantia, e não se olha a preço: na rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento & Amorim.

-- Compra-se um diccionario Magnum Lexicon, da nova edição: quem tiver annuncie por esta folha.

-- Compram-se, em meio uso, sellins inglezes, e tambem armações dos mesmos: quem tiver annuncie.

-- Compra-se lãa de frecha e barriguda, para encher colchões: paga-se bem: na rua Nova, n. 28, defronte da igreja da Conceição.

-- Compra-se uma rede propria para viveiro: na rua do Rangel, n. 45, ou annuncie.

-- Compra-se uma venda com poucos fundos, sita em rua que possa fazer negocio, tanto para a terra como para o matto: quem tiver annuncie

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1848.

Vendem-se folhinhas de algibeira, de porta e de padre, as mais correctas e mais regulares: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; na rua da Cruz, loja n. 56; na rua do Crespo, loja n. 11; na loja da esquina do Collegio; na botica do Sr. Moreira, defronte da matriz.

-- Vendem-se borzeguins para senhora; sapatos de lustro e de cordovão para dita; ditos de marroquim para dita; sapatões de lustro para homem; borzeguins para dito, a 3$600 rs; os muito acreditados sapatos de Nantes, de 3 solas, taxeados; ditos de palha, salto alto; tudo chegado neste ultimo navio: na rua da Cadeia-Velha, n. 35, loja do Moreira.

— Vende-se uma mulatinha recolhida, de 14 a 15 annos, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão, e tem principios de costura: ao comprador se dirá o motivo por que se vende defronte do oitão do theatro novo, casa n. 5.

-- Vendem-se 3 moleques; dous escravos de 20 a 22 annos, sendo um delles pedreiro; 4 mulatinhas de 14 annos; uma escrava de 18 annos, que engomma liso e cozinha; 4 ditas de todo o serviço, por preço commodo: na rua Direita, n. 3.

-- Oh que grande sortimento de obras para as aulas ha na livraria da rua da Crespo, numero 11, tanto portuguezas como francezas e inglezas, como sejam: obras de Virgilio, 3 v., por 3,000 rs; Salustio, por 1,280 rs.; Cornelio, por 1,000 rs.; Phedro, por 1,000 rs.; Selecta, por 1,000 rs.; grammatica portugueza de Constancio, por 1,280 rs.; Fonseca, Lexicon, por 3,200 rs.; arithmetica de Besout, por 1,280 rs.; Primeiros elementos praticos de fôro civil, por M. M. S., com o seu apendice, por 3,500 rs.; Historia de Inglaterra, por 3,200 rs; Telemaco, por 1,600 rs.; Diccionario de Roquete, por 6,000 rs.; Histori of Greece, por 1,280 rs; Chefs d'œuvre de Voltaire, por 3,000 rs.; Diccionario portuguez e francez e francez e portuguez, por 4,000 rs.; folhinhas de algibeira e de porta, pelo preço do costume; taboadas e cartas para meninos, a 80 rs.; e outras muitas obras que serão patentes aos compradores.

-- Vendem-se queijos de manteiga do Seridó: na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

— Vendem-se bolinhos francezes, de varios gostos e differentes qualidades; assim como biscoutos e fatias com ovos, do melhor gosto possivel, tanto á porção como a retalho, e por preço commodo: na rua Direita, padaria n. 40.

-- Vendem-se e alugam-se superiores bichas de Hamburgo: no Aterro-da-Boa-Vista, venda que foi do Maya, por preço muito commodo.

-- Vendem-se 4 cavallos de bons andares, bem gordos e de bonitas figuras, proprios para os passeios da festa, tanto para senhora como para homem: na rua do Collegio, n. 16, por baixo do sobrado em que mora o Sr. doutor Brandão.

— Vende-se um carrinho de quatro rodas, com assento para duas pessoas e criado, pintado de novo, com arreios para um e dous cavallos: para ver, na cocheira do Adolfo, na rua Nova, e para tratar, na mesma rua, n. 44, primeiro andar.

-- Trosse, fabricante de orgãos e realejos, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21, tem para vender tres orgãos proprios para igreja, ou qualquer outra parte: tambem concerta ditos instrumentos, põe marchas novas, e compra realejos ja servidos.

— Vendem se toros de mangue, da Parahiba, muito bons, e por baixo preço: a bordo do brigue-escuna *Henriqueta*, fundeado ao pé do trapiche novo.

--No armazem do Braguez, na rua da Cadeia, vendem-se barricas com superior farelo de Lisbôa, e ditas com nozes por commodo preço.

PARA A FESTA.

No escriptorio de Frederico Robilliard, rua do Trapiche-Novo, n. 18, vende-se a retalho, em barricas de 3 duzias, a muito afamada cerveja preta, em botijas, o mais superior que aqui tem vindo. Na mesma casa acima, vende-se moeda de cobre por preço commodo.

— Vendem-se, na rua de San-Francisco, casa n. 7, por cima da cocheira, calungas para presepes, de todos os tamanhos e qualidades, por modicos preços.

--- Vende-se um braço de balança com conchas e pesos: na rua do Trapiche, n. 8.

---Vende-se um negro perito official de sapateiro, de idade de 20 annos, e uma negra cozinheira, costureira, lavadeira e engommadeira, de idade de 22 annos pouco mais ou menos: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar.

Vendem-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, em caixas pequenas, de uma até dezaseis em libra; e caixotes com ditas, fabricados em Lisbôa, sortimento ao gosto do comprador: e tambem se vendem brandões, fabricados no Rio-de-Janeiro, e tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

---Vendem-se dous cabrinhas, um de 9 a 10 annos e o outro de 7: na rua da S.-Rita n. 44.

— Vende-se uma preta de nação, de 20 annos, que cozinha com muita perfeição e engomma: na rua de S.-Rita, n. 44.

-- Vende-se uma casa terrea na rua do Pocinho-da-Panella, na freguezia da S.-Antonio: na rua de S.-Bom-Jesus-das-Crioulas, hoje travessa dos Quarteis, n. 29.

PECHINCHA.

Ainda ha um resto das caixinhas com 12 frascos de azeite doce refinado, pelo commodo preço de 2,000 rs. cada caixinha: na rua da Cruz, no Recife, n. 18, segundo andar.

--- Vendem-se enfeites de froco de diversas côres para cabeças de senhoras: na loja de Maya Ramos & C., rua Nova, n. 6.

-- Vendem-se sapatos de setim e tapete, a 800 rs., botins e borzeguins, a 2,000 rs.: no Atterro-da Boa-Vista, n. 84.

-- Vende-se a muito superior massa para sôpa de estrellinha, rodin, pevide, arroz, sagú; caixas de doce de casca de goiaba, de 8 por arroba; ditas grandes; cha hysson; garrafas brancas para mesa; calices para champanha: tudo por preço commodo: na rua do Rangel, n. 11.

— Vendem-se, na rua da Cadeia de Santo-Antonio, confronte á ordem terceira de San-Francisco, por cima da cocheira n. 7, leitões, pelo barato preço de 2$000 rs. cada um.

-- Vende-se um methodo de flauta, com pouco uso, por commodo preço: na rua de S.-Francisco, defronte da venda do Sr. Nicolão.

-- Vende-se, na rua da Cadeia-Velha, uma loja de miudezas, bem collocada e com poucos fundos, a dinheiro ou a prazo com boas firmas: na mesma rua, n. 33.

—Vende-se um cavallo novo e gordo, bom marchador, muito esquipador, proprio para se ter pela festa, por não ter achaques e ser de linda côr: bem como 6 formidaveis quartãos: tudo por preço rasoavel: na rua da S.-Cruz, n. 70, confronte a ribeira da Boa-Vista.

---Vendem-se 14 escravos, sendo seis pretos, alguns delles com officio, de 18 a 25 annos; 2 pardos, de 18 annos, proprios para pagem; 2 pardas de 12 a 20 annos, com habilidades, e quatro pretas de 12 a 30 annos com algumas habilidades: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

— Vende-se a lista geral dos premios da primeira quinta parte da primeira loteria a beneficio da edificação do hospital de Pedro II: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8

--- Vende-se --- The Vigar of Wakfield ---: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Vendem-se 12 cadeiras de jacarandá, 1 jogo de bancas, 1 mesa de jantar, 1 par de mangas lisas, uma cama de armação: tudo por preço commodo. A tratar na rua dos Tanoeiros, loja de Leandro José Ribeiro.

—Em casa de M. Bernel, na rua do Trapiche, n. 34, vende-se salame superior e muito fresco; assucar refinado, em pão, a 200 rs. a libra; charutos da Havana, verdadeiros; vinhos Bordeaux e Sauternes, em caixinhas.

--- Vende-se o magnifico predio, sito na rua do Amorim, proximo a alfandega grande, o qual he quasi novo, construido com fortidão e esméro a moderna, com varandas de ferro, de quatro andares, formando o quinto um mirante muito elegante, cuja maravilhosa e arrebatadora vista abrange o mar alto, esta cidade, e os campos adjacentes recortados pelos tão justamente decantados rios Capibaribe e Beberibe; foi o em que morou James Crabtree, e he mui proprio para qualquer estabelecimento de commercio; a dinheiro de contado pelo que se ajustar no todo, ou em parte, e em parte a prazo: os pretendentes dirijam-se ao corretor Oliveira.

-- Vende-se a superior farinha da verdadeira marca SSSF, de raminho, chegada pelo ultimo navio: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes, a tratar com José Joaquim Dias Fernandes.

— Vende-se, ou permuta-se por uma casa nesta praça, um pequeno sitio na Capunga, com casa nova, cercado de limão, com algumas arvores que dão fructo e outras que não dão, e boa agoa de beber: na rua Direita, n. 16.

Bichas de Hamburgo.

Vendem-se as superiores bichas de Hamburgo, a 500 rs. cada uma a retalho, e aos centos por menor preço: tambem se alugam e se vão applicar, para mais commodidade dos pretendentes: na rua da Cruz do Recife, n. 43, loja de Joaquim Antonio Carneiro & C.

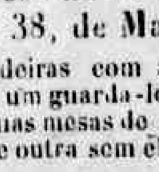
Companhia geral da agricultura das vinhas do Alto-Douro

O abaixo assignado, agente desta companhia nesta praça de Pernambuco, acaba de receber pelo brigue-escuna *Veloz* uma remessa de vinhos daquella companhia, depois que ella foi reabilitada pela legislatura de Portugal, e dotada com os fundos publicos, pelas lei de 21 de abril de 1843, para levar a todos os mercados os padrões e balisas do vinho genuino e puro do Alto-Douro, geralmente conhecido pelo nome de vinho do Porto, afim de servirem de guia ao commercio. Esta remessa, toda de vinhos da mais escolhida qualidade, deve offerecer aos Srs. consumidores, não só a certeza de sua pureza, mas tambem o typo verdadeiro dos excellentes vinhos do Porto. Espera pois o abaixo assignado, que os Srs. consumidores se dirigirão a sua residencia, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51, para tratarem do ajuste de qualquer porção que desejarem. — *Antonio Francisco de Moraes.*

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da 8. loteria a beneficio da construcção e reparo das matrizes: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

— Vendem-se 12 cadeiras com assento de palhinha, em bom uso; um guarda-louça; uma comoda de jacaranda; duas mesas de sala; duas camas, uma de armação e outra sem ella: na rua do Queimado, n. 30.



A 6,500rs.

Vendem se chapéos francezes, finos, para homem: na rua Nova, loja n. 23.

— Vendem-se, no armazem de Dias Ferreira, junto as escadinhas da alfandega, os seguintes generos, por commodo preço e de superior qualidade; caixas com passas, ditas com ameixas, ditas com figos, potes de uvas, ancoretas com azeitonas de Elvas, barricas com sardinhas; ditas pequenas com ditas e batatas, a 1,000 rs. a arroba.

Admiraveis navalhas de aço da China.

Na rua larga do Rozario, n. 35, loja do Lody

Estas navalhas teem a vantagem de cortar o cabello sem offender a pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade. Este aço he da China, e seu autor he Shaw. Por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, he reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas, não só para prevenir as molestias cutaneas a que a humanidade esta subjeita, mas tambem como um meio de as curar.

Vendem-se as verdadeiras só na loja acima indicada.

MUTILADO

---Vende-se azeite de carrapato muito bom, a 160 rs. a garrafa: na rua da matriz da Boa-Vista, n. 36.

---Vende-se um berço de condurú, envernizado de novo, e que he de um modelo muito moderno: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21.

--Vende-se uma toalha de lavarinto, de muito bom gosto: na rua Nova, n. 33, se dirá quem vende.

FIGOS

chegados ultimamente de Lisbôa, de superior qualidade, em caixas de 8, 16 e 32 libras: vendem-se no caes da Alfandega, armazem n. 1.

SELLINS INGLEZES,

vendem-se na rua da Senzalla-Nova, n. 22, em casa de S. P. Johnston & C.

— Vende-se, por 100,000 rs., um relogio de algibeira, de ouro, de repetição, dando as horas como os de parede, e que he muito bom regulador: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21.

Com especialidade para as minhas compatriotas de adequado gost .

Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n 32, de Claudino Salvador Pereira Braga, vendem-se lindissimos chapéos de seda, brancos e de todas as côres, enfeitados e com plumas, para senhora e meninas, dos mais ricos e preciosos que teem vindo a esta praça, a 8,000, 10,000 e 12,000 rs. os de meninas, e a 14,000, 16,000, 18,000 e 20,000 rs. os de senhora; toucas e capellas louçãas de incomparavel belleza, para senhoras e meninas, proprias para passearem nos dias santos de festa a sombra dos arvoredos e ao cheiro das flores das larangeiras, nos arrabaldes do Recife, a 6,000, 8,000 e 10,000 rs.; chapéos de sol, de seda de côres, bordados e com franjas, para senhora, excellentes para se abrigarem dos raios do astro do dia, quando forem banhar-se no Capibaribe, ou seus contornos, a 6,000 e 7,000 rs.; chapéos de palhinha amarella, francezes, muito finos e enfeitados, para meninos e meninas, a 4,500 rs.; luvas de pellica de muito superior qualidade, brancas e côr de canna, para homem, a 1,300 rs.; ditas para senhora, das mesmas côres, a 1,200 rs; ditas de ponto inglez, para homem, de ambas as côres, a 1,800 rs.; lenços de setim macáo, preto e com barra de quatro dedos de largura, para gravata, a 4,500 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

- Vende-se uma preta de nação, bem figurada, de 23 a 25 annos, boa engommadeira, e que cozinha, ensaboa, faz todo o serviço de uma casa de familia, e se aliança não ter vicio de qualidade alguma: na rua do Vigario, n. 18, terceiro andar.

—Vende-se uma preta muito moça, de bonita figura, boa cozinheira e engommadeira: na rua do Queimado, loja n. 17.

---Vendem-se 5 escravos, sendo: 2 molecotes de 16 a 20 annos, proprios para todo o serviço de campo, ou mesmo da praça; duas escravas de nação Angola, de 40 annos, que cozinham, lavam de sabão e são optimas quitandeiras; uma linda mulatinha de 19 annos, que engomma, cose chão e serve bem a uma casa: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vendem-se superiores azeitonas pretas do Porto, por preço commodo: na rua da Calçada, venda n. 2.

— Vendem-se dous novos relogios de sabonete, patente de ouro; e uma corrente de ouro para relogio, moderna: tudo por muito commodo preço: no Aterro-da-Boa-Vista, loja de ferragens, n. 46.

— Vende-se um relogio, sabonete de ouro, horizontal, patente London, muito bom regulador, por baratissimo preço: na rua dos Martyrios, n. 13.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se muito lindos chapéos para meninas, tanto de seda como de palhinha, chegados ultimamente de Paris; chapéos de seda para senhora; córtes de crambraia de seda, de ricos gostos, por preço muito commodo; córtes de vestidos de cambraia e cassa-chitas de differentes qualidades, por preços baratos; ditos com uma pinta de môfo e sem elle, a 2,000 e 2,500 rs. cada córte; mantas de seda e lãa para senhora, das mais modernas que teem vindo a esta praça, a 5,000 rs. cada uma; mantas e chales de seda de varias qualidades e baratos; alpaca preta, a 800 e 1,600 rs. o covado; panno de linho, a 400 rs. a vara; casimiras francezas e elasticas, para calças, a 5,000 rs. o córte; fustões; setins e velludos para collete, por preço muito em conta; bem como um sortimento de outras muitas fazendas, que se vendem pelo barato.

Na rua do Trapiche, armazem n. 34, de M. Bernel, vende-se o seguinte:

salame fresco; presuntos de Westphalia; licores superfinos e superiores a todos que teem chegado antigamente; coração verdadeiro de Hollanda; anchovis muito fresco; absintho da verdadeira marca e kirschwasser da Suissa; wermouth; fructas em ago'ardente; conservas de petits-pois e sardinhas; ditas inglezas em vinagre; conservas de bajes (schnittbohnen) em potes muito frescos, chegado no ultimo navio de Hamburgo; licor de kirsch em meias garrafas brancas de superior qualidade; assim como todas as qualidades de vinhos, ago'ardentes, conservas de carne, etc.; charutos regalos de Havana; e muitos outros objectos de superior qualidade e por preço mais commode que em qualquer outra parte.

— No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se ricos chicotes para montaria, obra de muito bom gosto; assim como superiores chapéos de sol de seda para senhora, de muito bonitos padrões e por preço commodo, proprios para a festa.

---Vendem-se 6 escravas, sendo: 3 pretas de 25 annos, boas quitandeiras, e que lavam bem de sabão e varrella; uma dita de meia idade, sem molestia alguma, por 230,000 rs.; 2 moleques, um de 16 annos, de muito bonita figura, e o outro de 12 a 13 annos, que cozinha soffrivelmente; um mulatinho de 7 a 8 annos, muito lindo e sem molestias: no pateo da S.-Cruz, n. 4, se dirá quem vende.

--- Vendem-se, na rua do Trapiche, n. 6, 11 escravos, sendo: 5 mulatinhos de 6 a 14 annos, proprios para aprenderem qualquer officio, ou para pagens; um bonito moleque de 12 annos; duas pardas costureiras, e que cozinham o diario de uma casa; duas pretas de 35 annos, proprias para campo; uma cabra de 24 annos: tudo por preço commodo, pelo dono se retirar para fóra da provincia.

Potassa.

Vende-se potassa mui nova, proximamente chegada do Rio-de-Janeiro: na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira.

---Vendem-se peças de chitas escuras, muito encorpadas e de côres fixas; ditas côr de rosa, todas limpas, a 5,500 rs., e a 160 rs. a retalho; madapolão fino e largo; e outras fazendas baratas: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

A 4$200 Rs.
Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, rua do Crespo, n. 5,

vendem-se chapéos de sol de seda para homem, pelo barato preço de 4$200 rs cada um.

PARA A FESTA.
Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

vendem-se os melheres chapéos do Chili, que teem apparecido neste mercado, a 16,000 rs. cada um: tambem ha de 7,000, 8,000 e 9,000 rs.; mantas de seda, a 2,000, 4,000, 10,000 e 16,000 rs. cada uma; um novo sortimento de chapéos francezes; meias pretas e grandes, para padre, a 600 rs. o par; e um completo sortimento de pannos finos, de todas as côres, por preços commodos.

Na rua da Cadeia-velha, n, 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qnalidades; dito da Madeira; dito de Malaga; dito de Sherry; dito de Carcavellos; dito de Tenerife; dito de Lisbôa; dito do Rheino; dito Graves; dito Sauterne; dito de Bordeaux; dito Chateaux-la-rose; dito S.-Juliim; dito S.-George; ago'ardente de França, de varias qualidades; cherry-cordial; marraschino; licores finos; OPTIMA CHAMPANHA, em garrafas inteiras e meias ditas; velas de composisão; chá preto e verde de superior qualidade; presuntos e salames de Hamburgo; sardinhas em latas e vidros; petits-pois, em latas; mostarda ingleza e franceza; vidros com frutas em calda de assucar e espirito; agoa de flor de laranja; CHHRUTOS DE HAVANA E DA BAHIA; e outros muitos objectos: tudo recentemente chegado.

Belmiras.

Vendem-se superiores córtes da fazenda nova denominada belmira, para vestidos de senhora, pelo barato preço de 4,500 e 5,000 rs. o córte. Esta fazenda he nova e de muito sublimes gostos, sendo as suas côres mui apreciaveis, por serem côr de liro, rosa e perola. A elles, antes que se acabem. Na rua do Collegio, loja n. 1.

As novas cassas imperiaes.
Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, rua do Cres-po, n. 5,

vendem-se ricos córtes de cassas imperiaes, fazenda esta dos padrões e gostos mais ricos que teem apparecido nesta cidade, pelo barato preço de 4$500 rs. cada um: dão-se as amostras sobre penhores.

Vendem-se córtes de cassa e cambraia de seda, a 9,000 e 10,000 rs.; ditos de novos e ricos padrões, a 14,000 e 16,000 rs.; chapéos de massa, francezes, da ultima moda; riscados francezes para vestidos de senhora; novos córtes da cassa-chita; e outras muitas fazendas de gosto, proprias para o tempo de festa: tudo por menos preço, do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, loja da casa amarella, n. 29.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, a prova de limão, preto, a 3,000, 4,500, 5,500 e 6,500 rs.; dito azul, a 3,000 rs., e muito fino, a 4,500 rs. Estes pannos são novos, e pela sua barateza, attendendo a sua boa qualidade, tornam-se recommendaveis. Na rua do Collegio, n. 1.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, a 2 400 rs. o covado.

Além de ter um completo sortimento de fazendas finas e grossas, pelos preços mais rasoaveis possiveis, ha casimiras lisas e elasticas da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, a 2,400 rs. o covado, bem como de listras, a 4$, 8$ e 10$000 rs. o córte.

-- A venda reformada toda de novo, defronte da matriz da Boa-Vista, n. 88, convida a todos os seus freguezes a comprarem os superiores e novos generos, por preço o mais commodo possivel, a saber: vinho do Porto engarrafado, a 400 rs.; dito de Lisbôa PRR, a 240 rs.; dito de outros autores, a 200 rs.; dito branco, a 240 rs.; vinagre, a 100 rs.; cerveja, a 480 rs.; azeite doce, a 500 rs.; dito de coco, a 400 rs.; dito de carrapato, a 240 rs., macarrão, aletria e talharim, a 300 rs. a libra; passas, a 240 rs.; figos, a 240 rs.; ameixas, a 240 rs.; cha hysson muito superior, a 1,600, 2,150, e 2,300 rs. a libra; chouriços, a 480 rs. a libra; paios, a 240 rs. cada um; manteiga ingleza, a 800 rs.; dita franceza, a 600 rs.; queijos flamengos, a 1,400 rs.; sabão hespanhol, a 240 rs.; dito inglez, a 140 rs.; nozes, a 160 rs.; amendoas, a 240 rs.; espermacete americano, a 800 rs.; dito francez, a 700 rs.; bolachinha ingleza, a 240 rs.: em todos estes preços se farão abates comprando-se porção mais avultada, o que tudo se fará com muita promptidão e asseiadamente.

---Vendem-se saccas com milho; ditas de arroz de casca; uma porção de saccas vasias, de estoupa, uma bandeja rica de casquinha prateada, com 18 casses de chicaras e piras de porcellana dourada; uma cama de jacarandá com seus pertences: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

O BARATEIRO
avisa antes que chegue a festa.

O barateiro Ricardo José de Freitas Ribeiro, nas suas duas lojas, na rua do Crespo, n. 4, e no Passeio-Publico, n. 17, recebeu um variado sortimento de fazendas finas do melhor gosto possivel, e que está vendendo aos seus freguezes, que teem de comprar para festa, por preço o mais commodo possivel, como sejam: ricos vestidos de cambraia de seda, a 12,000 rs.; córtes de princezinas todas de seda, a 15,000 rs., de gosto rico; mantas de seda da melhor gosto, a 9$, 12$ e 15$000 rs.; ricos chales de seda, a 12$, 15$, 20$ e 25$000 rs.; ricos lenços de seda da India, padrões nunca vistos, a 2,560 rs.; ditos de seda de bonitos padrões, porém não de tão boa seda, a 1,600 rs.; chapéos de massa francezas, dos mais modernos, para homem, a 7,500 rs.; ditos de mola, tanto brancos como pretos, de excellentes fôrmas, a 8,000 rs.; lindos lenços de cambraia fina, com bico, abertos e com cercadura e sem ella, a 640 rs.; um grande e variado sortimento de córtes de cambraia, tanto brancos como de côres, de 2,560 rs. até 5,000 rs.; bem como um sortimento de chitas finas, de 160 rs. até 320 rs. o covado; pannos finos de todas as côres; e outras muitas fazendas proprias do consumo desta cidade.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja das melhores pechinchas, ainda existe um resto das mesmas, que, para se acabar com ellas, antes do balanço, se annunciam algumas pelos preços seguintes: pannos pretos e de côres, a 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 rs., e muito fino, prova de limão, a 5, 6 e 7,000 rs.; córtes de colletes de setim preto, de côres e de velludo, a 2,500 e 3,000 rs.; córtes de cassa de bonitos gostos, com 7 varas, e de côres fixas, a 3,000 e 4,000 rs.; um grande sortimento de chales de lãa e lãa e seda, tarlatana e garça, com barra, franja, bico e renda, a 2,000 e 3,000 rs.; um grande sortimento de chitas e madapolões; e outras muitas fazendas, que por todo o preço se vendem, só afim de acabar antes do balanço.

--Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porção, ou a retalho: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, vende-se a 1,000 e 1,200 rs.

a vara de um excellente panno de linho, que chegou ultimamente de Portugal, cujas peças são de 21 varas: tambem se vende a retalho: assim como chegou novo sortimento do de 800 rs. a vara, e as peças com 18 varas e meia: ainda continúa haver do de 600 rs., e hamburgos finos: estão se acabando os guardanapos de linho, a 800 rs.

Casimiras elasticas e finas, a 7$000 rs.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, finas e de côres, pelo baratissimo preço de 7,000 rs. o córte de calça. Esta fazenda he recommendavel pela sua qualidade, tanto em fazenda como em gostos por serem os mais modernos; casimiras pretas, superior fazenda, por serem muito finas, a 2, 3 e 3,500 rs. o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

-- Vendem-se dous armarios grandes, 4 ditos pequenos, e 3 balcões: na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

-- Madama Millochau recebeu pelo *Cesar*, ultimo navio vindo de França, um lindo sortimento de chapéos de seda da ultima moda, para senhora; luvas de pellica brancas e de côres, de qualidade superior, para senhora; espartilhos; fitas; bicos; tarlatanas côr de rosa, brancas e côr de palha; toucas e camisinhas de montaria; cambraias de listras e bordadas; tranças de enfeitar vestidos; franja de retroz; ricas flores do ultimo gosto de Paris; um bonito sortimento de chapéos de senhora, de todas as qualidades, e de palhas diversas, desde 2,000 rs. até 12,000 rs., lisos; chapéos e bonetes de palha da Italia; ricos filós de linho branco; filó de bico preto de quasi duas varas de largura, para mantas, manteletas e vestidos; bicos pretos verdadeiros, bicos de blonde e de linho; lenços de mão, de todas as qualidades; gravatinhas de fitas; cinturas de fita as mais ricas possiveis, para senhora; cambraias de linho puro; entremeios e tiras bordadas; fitas de velludo; rendas de seda e de linho; vestidos bordados, brancos e de diversas côres; visitas de bico. Madama Millochau continúa sempre a fazer chapéos e vestidos de senhora, toucas para senhora e meninas, por preço muito rasoavel, na sua casa de de modas francezas, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, defronte do chafariz.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vende-se, por precisão, um escravo moço, mui possante, de bonita figura, não foge e nem bebe, he quasi mestre de marceneiro, e trabalha mui bem de carpina; 2 bonitos moleques de nação, de 14 a 16 annos, sendo um delles optimo canoeiro; 2 ditos de nação, acostumados ao serviço de campo, por 800$ rs.; um dito de nação, muito fiel e sem vicios nem achaques, optimo para todo o serviço, por 380,000 rs.; duas bonitas escravas optimas engommadeiras, de bonitas figuras, e que não são viciosas.

VELAS DE CERA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vende-se sortimento completo e a vontade do comprador, e mais barato, 50 rs. por libra, do que em outra qualquer parte, para liquidar; bem como brandões e bogias: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, primeiro andar.

-- Vende-se uma mulatinha muito linda, de 6 annos; um moleque de 8 annos, por precisão: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, se dirá quem vende. Na mesma casa existem alguns ricos moveis que tambem se vendem muito baratos.

— Vende-se superior gomma de matarana, por ser muito alva e nova, pelo diminuto preço de 480 rs. a libra: na rua larga do Rozario, n. 32.

No deposito de bons charutos, na rua larga do Rozario, n. 32,

acha-se um sortimento de charutos da Bahia, de todas as qualidades, sendo superior regalia de S.-Felix; fórma de Havana; regalia; marca de fogo, e de mais marcas; regalos de Havana; meia-regalia; marca estreita: todos estes charutos são de superior qualidade, e tendo os freguezes onde possam escolher, por se conservarem sempre neste deposito boas qualidades de charutos e de diversas especies.

—Vende-se, por necessidade, um pardo de 22 annos, de bonita figura, muito robusto, e que trabalha alguma cousa de carpina: na rua do Crespo, n. 15, casa de Antonio da Cunha, do dia quarta-feira em diante.

—Vende-se uma boa escrava de nação Moçambique, que engomma, cozinha o diario de uma casa, cose, ensaboa, e não tem vicios nem achaques: a qual tem uma cria: na rua do Vigario, n. 7, ou n. 5.

Resto das pechinchas da loja do nicho.

Na esquina do Livramento, loja do nicho, ainda existe um resto das boas pechinchas, das quaes se annunciam algumas para se acabarem antes do balanço, a saber: chales grandes de garça e seda, a 2,000 rs.; mantas de cambraia para senhora, a 1,000 e 1,500 rs.; ditas de setim de côres, de bonitos padrões, para gravatas de homem, a 2,000 rs.; lenços chinezes imitando seda, a 320 e 480 rs.; ditos de cassa, de bonitos gostos e tintas fixas, a 240 e 320 rs.; luvas de pellica, a 640 rs.; ditas de seda, a 320 rs.; lenços de cambraia muito fina, abertos, arrendados e com bicos, de muito bonitos gostos, a 640 rs.; e outras muitas pechinchas, que a vista dos freguezes se farão patentes.

Escravos Fugidos.

— Fugio, na noite de 12 para 13 do corrente, o preto Silvestre, grosso, baixo, pés apalhetados, côr avermelhada, cabellos tambem avermelhados; tem a marca C no peito esquerdo; tem dous methodos de falla, grossa e fina; levou camisa e ceroulas de algodão da terra, e chapéo de palha; conduzia um bauzinho forrado de couro preto com malhas brancas, do Recife para o Sanches, cheio de roupa: quem o pegar leve-o a rua da Praia, sobrado n. 25, a Antonio Paulino da Silva, ou ao dito sitio de Francisco de Carvalho Junior, ou no engenho do Meio, que será recompensado.

--Fugio, no dia 4 de novembro, do pateo do Collegio, n. 6, um moleque, de nome Henrique, crioulo, de 17 para 18 annos, de estatura regular, secco do corpo, rosto comprido, feições grosseiras, cabeça comprida, pernas finas, pés grandes; levou calças de setineta branca, camisa de algodão, jaqueta de riscado de quadros, e chapéo preto; mas desconfia-se que tenha mudado de trage; suppõe-se que esteja servindo em alguma casa, por se ter encontrado comprando peixe em Fóra-de-Portas, e conduzindo trouxas de roupa para o rio; anda neste gyro, tanto nesta praça como pelos seus arrabaldes, e he muito ladino: por isso quem o pegar não se deve fiar no que elle diz, e sim trazê-lo a essa acima, que será recompensado.

— Fugio, no dia 20 do corrente, um pardo, de nome João, que representa 16 a 18 annos; he claro, baixo e cheio do corpo, cabello pichaim, e um tanto dentuço; levou camisa e ceroulas de algodão da terra, chapéo de couro velho. Roga-se as autoridades e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a seu senhor, Joaquim Velho de Mello, morador no Cruangi, lavrador do engenho Canna-Brava, districto de Nazareth-da-Matta, ou nesta praça, a Manoel Pereira Lemos, na rua larga da Rozario, que se recompensará.

-- Fugio, da casa de Em Bidoulac, na Capunga, em a madrugada do dia 7 do corrente, o escravo Pedro, crioulo, de 20 annos pouco mais ou menos, de boa estatura, e sem barba. Foi comprado ao Sr. Augusto Theodoro Von Hein; he bastante conhecido no matto, por ter servido a este senhor como pagem nas suas viagens para Serinhãem. Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua do Vigario, n. 4, que serão gratificados.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1847